

REFORMADOR

ISSN 1413-1749

REVISTA DE ESPIRITISMO CRISTÃO

FUNDADA EM 21-1-1883

ANO 116 / SETEMBRO, 1998 / Nº 2.034

Fundador: Augusto Elias da Silva

Propriedade e orientação da



FEDERAÇÃO ESPÍRITA
BRASILEIRA

DIREÇÃO E REDAÇÃO

Rua Souza Valente, 17
20941-040 - Rio - RJ - Brasil



INTERNET

PÁGINA NA WEB:

<http://www.febrasil.org.br>

E-MAIL: feb@febrasil.org.br

Editorial – Trabalhadores Desta Hora	2
Escolhos - Juvanir Borges de Souza	3
O Amor Venceu - Sônia Leal	7
Somos ou não Inteligentes - Carlos Augusto Abranches	9
Os Frutos da Educação - Umberto Ferreira	12
O Espiritismo Perante a Razão - José Soares de Almeida	13
O Centro Espírita - Robinson Soares Pereira	15
O Psicoscópio - Orson Peter Carrara	16
Crença e Descrença - Washington Borges de Souza	18
O Brasil na Poesia Mediúnica de Pedro de Alcântara	21
Apenas Isto: Sinceridade - Passos Lírio	22
Esflorando o Evangelho - A Oração do Justo - Emmanuel	24
REFORMADOR de Ontem, Ensino para Hoje! - “A Gênese, os Milagres e as Predições segundo o Espiritismo” - Francisco Thiesen	25
Pena de Morte - Luiz Carlos Camarão	28
Ocaso de uma Era - Inaldo Lacerda Lima	30
O Departamento Editorial e Gráfico da FEB no seu Cinquentenário - Zêus Wantuil	31
União Espírita Mineira - 90 anos	33
Evangelização Espírita Infanto-Juvenil: Profilaxia Inteligente - Márcio Barbosa Godinho	34
Sobre a Transcomunicação Instrumental - Edil Reis	36
A FEB e o Esperanto - Affonso Soares	
Campanha para o Estudo Sistematizado do Esperanto	38
Entrevista sobre o Esperanto com o Prof. Eng.º. Alberto Flores	40
FEB/CFN - Comissões Regionais - Reunião da Comissão Regional Norte	42
Biblioteca Espírita: Organizar para quê? - Geraldo Campetti Sobrinho	45
Seara Espírita	52

Nota: A obra que ilustra nossa capa - de autoria espiritual de Manoel P. de Miranda, através da mediunidade de Divaldo P. Franco - é livro de suma utilidade para o entendimento da intervenção nociva que o plano espiritual inferior exerce sobre as sociedades humanas e os indivíduos. Ao mesmo tempo o livro lembra a importância do Espiritismo quando mostra a necessidade “de uma Medicina holística para o futuro, que considere o ser humano como espírito, perispírito e matéria”.

Editorial

Trabalhadores Desta Hora

Encerrando o ciclo de reuniões, deste ano, das Comissões Regionais do Conselho Federativo Nacional, a avaliação dos seus resultados mostra que o Movimento Espírita brasileiro, apesar das dificuldades naturais, alcançou apreciável nível de maturidade e dinamismo.

Dos assuntos tratados nas reuniões dos dirigentes de Federativas e nas áreas de Infância e Juventude, Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita, Comunicação Social, Serviço de Assistência e Promoção Social e Atividade Mediúnica, foi considerado prioritário, por consenso geral, o investimento na formação e preparação de recursos humanos para o trabalho federativo e nas Casas Espíritas.

As Federativas Estaduais já vinham realizando programas e projetos voltados para o Centro Espírita e seus trabalhadores, merecendo referência a Campanha de Educação do Sentimento, no Rio Grande do Sul, as Técnicas OVCE (Ouvindo a Voz das Casas Espíritas) e OVTE (Ouvindo a Voz dos Trabalhadores Espíritas), em Mato Grosso, e o projeto Qualidade na Preparação de Trabalhadores, no Espírito Santo.

A Federação Espírita Brasileira também ofereceu a sua contribuição através dos Seminários sobre “Preparação de Trabalhadores para as Atividades Espíritas”, desenvolvidos no âmbito das Comissões Regionais por sua equipe, com a cooperação de expositores de vários Estados.

Esse cuidado com a formação e preparação de trabalhadores da seara espírita surge no momento certo, pois que as Casas Espíritas precisam preparar-se a fim de atender à grande demanda de esclarecimento e consolo.

Diante das velozes e profundas mudanças por que passa o Mundo, não podem elas trabalhar com base somente na improvisação e na boa vontade de seus dirigentes e colaboradores.

Torna-se imprescindível aos Centros Espíritas a qualificação de seus obreiros para serem, dentro e fora da Instituição, os agentes da prática e da divulgação do Espiritismo, cuja mensagem representa **uma Nova Era** para a Humanidade.

A Espiritualidade Superior coloca os espíritas entre os **trabalhadores da última hora** *, a que se refere a parábola de Jesus. Mas, como adverte o Espírito de Verdade, só farão jus ao salário os “que não recuarem diante de suas tarefas”, aos quais Deus “vai confiar os postos mais difíceis na grande obra da regeneração pelo Espiritismo”.

A última hora já chegou. Os **trabalhadores desta hora** precisam estar preparados para cumprir as suas obrigações. ■

* Allan Kardec. "O Evangelho segundo o Espiritismo", 113ª ed. FEB, cap. XX, itens 1 a 5, págs. 309-315.

Escolhos

JUVANIR BORGES DE SOUZA

A Nova Revelação é uma doutrina renovadora no Mundo, proporcionada pela Providência Divina.

As sucessivas revelações demonstram a cooperação constante da Espiritualidade Superior, sob a orientação do Cristo de Deus, com a Humanidade deste Orbe de expiações e provas, visando ao seu aperfeiçoamento constante.

Hoje, graças à Revelação Espírita, temos consciência de que as revelações de todos os tempos obedeceram aos planos do Governador Espiritual da Terra, o executor da vontade e dos desígnios de Deus, a Inteligência Suprema.

As verdades contidas nas mais antigas religiões e filosofias orientais e ocidentais procedem de um mesmo foco - o Cristo -, não importando que os homens as tenham atribuído diretamente a Deus, (Moisés), a Krishna, a Buda, a Fo-Hi, a Hermes Trismegisto ou a outro grande missionário.

Previsto e prometido pelo próprio Cristo, em sua incursão à Terra, o Consolador traz-nos a chave para a solução de muitas questões de real importância para o homem, que as religiões, ciências e filosofias não conseguiram resolver.

A Revelação Espírita, com seus princípios que transcendem aos conhecimentos anteriores do homem, dá exata interpretação à Mensagem de Jesus, o Cristo, escoimando-a dos desvios humanos que tanto a adulteraram.

Veio para todos e não para uma parcela da Humanidade. Ela é universalista, abrangente, assimilável pelas massas, dispensando iniciações especiais, reclamando apenas um mínimo de desenvolvimento espiritual que permita ao indivíduo a percepção do que está além dos sentidos físicos.

Esses característicos da Doutrina Espírita, ao mesmo tempo que impelem seus adeptos sinceros à busca de novos conhecimentos, conferem-lhes a responsabilidade indeclinável de vivenciarem seus princípios ético-morais, integralmente coincidentes com a Doutrina do Cristo.

Assim, os princípios religiosos decorrentes de uma Doutrina superior, não impositiva, profundamente coerente e lógica, que assegura a liberdade individual mas instrui sobre a responsabilidade correspondente aos pensamentos e ações, compelem seus seguidores à observância das leis que regem a vida no imo do ser e nas suas relações com outros seres.

Todos os homens estão subordinados a leis naturais, entre as quais a lei do progresso. Cada Espírito está sujeito a obrigações e deveres para seu próprio aperfeiçoamento.

Concebe-se que a criatura, em estágios inferiores da sua trajetória, ignorante das realidades que estão acima de seu conhecimento e entendimento, aceite regras e práticas vivenciais tradicionais, impostas pelos usos, costumes, hábitos e pela influência de religiões e da ciência.

Por isso não é de estranhar que muitos indivíduos, impulsionados por idéias retrógradas, incapazes de se libertarem do jugo que lhes é imposto pelo medo do *inferno e de sataná*s, insuflado por seitas que parecem ressurgir de um passado de trevas e de ignorância, insistam em combater o Espiritismo, que não conhecem e se negam a conhecer, por preconceito de difícil remoção.

Os espíritistas precisam aprender a conviver com a incompreensão e o

atraso intelectual e moral, que às vezes levam ao fanatismo.

A Nova Revelação não está isenta das oposições sistemáticas, com fulcro na ignorância, no apego a tradições superadas pela realidade e nos interesses contrariados.

Os que estão no serviço ativo do Bem sob a égide do Consolador sabem, por experiência, que os inconformados com a Nova Luz se desdobram em ações e obstruções nos dois planos da vida.

Organizações poderosas, no plano físico e no plano espiritual, inconformadas com o avanço do esclarecimento geral que lhes afeta interesses diretos e indiretos, procuram impedir a marcha da Doutrina dos Espíritos e de seu Movimento, em toda parte.

Apesar das conquistas da Humanidade nos campos social e científico, mas principalmente no que concerne a liberdade de pensamento, de expressão e de reunião, após os históricos acontecimentos da Revolução Francesa e da Revolução Industrial, organizações retrógradas não se conformam com os novos tempos e persistem em obstruir o progresso intelectual e moral.

No Brasil, malgrado os problemas sociais e educacionais conhecidos, o país caminhou muito no terreno das liberdades, a partir da abolição da escravidão negra e da queda do Império, com a proclamação da República.

Desde a primeira Constituição Republicana ficou garantida a liberdade de pensamento, de expressão e de culto, com a separação da Igreja do Estado.

Todas as Constituições e leis posteriores à Carta de 1891 garantiram essas liberdades, apesar das tentativas de suprimi-las.

Foi graças, em grande parte, a essas garantias que minorias, como o Movimento Espírita, puderam sobreviver e expandir-se.

Esse é um bem inefável de que não podemos, os espíritas, abrir mão.

Essas considerações são feitas com o objetivo de recordar aos espíritas as lutas que desbravadores do passado, inclusive no Brasil, tiveram de sustentar para a conquista e a defesa da liberdade, tão cara a todos que desejam o progresso individual e coletivo.

A Doutrina Espírita cultiva a liberdade com todo o empenho, uma vez que ela está implícita em suas bases e fundamentos.

Assim como a Doutrina não impões seus princípios, que devem ser aceitos pela compreensão e entendimento de cada um, de outro lado não aceita imposições insensatas, frutos da ignorância e do atraso.

O mundo em que vivemos ainda não é o mundo ideal a que todos aspiramos.

Os espíritas sabem disso e precisam estar atentos a dois escolhos que estão permanentemente nos seus caminhos, afetando os movimentos e as instituições originários da Doutrina.

O primeiro compreende as dificuldades opostas pelos adversários externos, constituídos por doutrinas, religiões, seitas e opiniões que induzem seus adeptos a perseguirem, injuriarem e oporem-se sob múltiplas formas ao Espiritismo e aos seus seguidores.

A intolerância e o fanatismo revivem épocas distantes, em que se perseguiram e matavam criaturas inocentes, em nome de Deus e de uma fé cega.

Se hoje não mais conseguem repetir os crimes ignominiosos do passado, porque os tempos novos e a consciência da sociedade, como um todo, não os

tolerariam, nem por isso os intolerantes e fanáticos aprenderam a respeitar as idéias alheias, porque julgam que a liberdade de pensamento é um bem que lhes pertence, mas é desprezível e inconcebível nos outros.

Essa mentalidade vem de eras distantes e subsiste nos nossos dias. Somente a reeducação moral e espiritual consegue modificar os indivíduos presunçosos e pretensiosos, dominados por um orgulho doentio. A reencarnação, como lei divina retificadora, vai, pouco a pouco, modificando esse quadro de nosso mundo atrasado.

O segundo escolho que atinge o trabalho espírita é de ordem interna do próprio Movimento Espírita.

Diz respeito à falta de união, de compreensão e de tolerância que se manifestam no seio do Movimento, provocados por adeptos que, embora conhecedores da Doutrina, não conseguiram assimilar-lhe a índole e o caráter essencial.

Não é um verdadeiro paradoxo dizer-se *espírita* o adepto e agir e expressar-se de forma totalmente contraditória com os preceitos da Doutrina?

Todo espírita verdadeiro e sincero impõe a si mesmo o dever de respeitar seus semelhantes, amar o próximo na medida que lhe seja possível e esforçar-se para tornar-se sempre melhor, moralmente.

Não conseguimos compreender companheiros que se intitulam espíritas e agem como se fossem os únicos detentores da verdade, verberando e caluniando pessoas e instituições das próprias hostes spiritistas, quando o nosso dever elementar é o de respeitar a todos os nossos semelhantes, mesmo que não aceitemos suas crenças e idéias.

Alguns procuram justificar sua intolerância pretensiosa, sob a alegação de estarem na defesa de Kardec, como se o Codificador dependesse ou necessitasse de defesa dessa ordem, que antes compromete o lidador ilibado e sua obra intocável.

Precisamos, em nossas hostes, de companheiros sinceros e trabalhadores para se ocuparem das múltiplas tarefas do Movimento inspirado na Doutrina Consoladora, tarefas que começam dentro de cada um de nós, no esforço de amar e servir, e se espraiam pelo campo imenso do mundo exterior, onde precisamos ajudar os companheiros do caminho, de todas as condições, que estão necessitando das luzes e das consolações da Doutrina Espírita.

Deixemos de lado as discussões estéreis, as polêmicas infundáveis, ocas de conteúdo, as pretensiosas posições sustentadas pela vaidade, o patrulhamento dos companheiros e das instituições, e ajudemos uns aos outros com o exemplo do trabalho útil e do esclarecimento constante, com base na Doutrina e no Evangelho do Mestre.

Vale a pena recordar aqui o que escreveu Allan Kardec a respeito dos acendedores do facho da discórdia nas hostes spiritistas:

“Outros ainda são mais habilidosos: pregando a união, semeiam a separação; destramente levantam questões irritantes e ferinas; despertam o ciúme da preponderância entre os diferentes grupos; deleitar-se-iam, vendo-as apedrejar-se e erguer bandeira contra bandeira, a propósito de algumas divergências de opiniões sobre certas questões de forma ou de fundo, as mais das vezes provocadas intencionalmente. Todas as doutrinas têm tido seus Judas; o Espiritismo não poderia deixar de ter os seus e eles ainda não lhe faltaram.

“Esses são espíritas de contrabando, mas que também foram de alguma utilidade: ensinaram ao verdadeiro espírita a ser prudente, circunspecto e a não se fiar nas aparências”. (“Obras Póstumas”, pág. 249, 28ª ed. FEB).

A visão do Codificador não só verberou os *espíritos de contrabando* de seu tempo, mas parece ter varado o tempo e previsto certos escolhos de nossos dias. ■

O Amor Venceu

SÔNIA LEAL

Criada num passado longínquo de milhões de anos, a Terra serve de morada transitória aos Espíritos necessitados de luz e progresso espiritual, embora já com certo grau de evolução adquirido por eles em outras existências.

E como no Cosmo tudo caminha, a Terra tende também a aperfeiçoar-se, enquadrando-se nos parâmetros de alta categoria.

Para se ter uma idéia mais concreta da evolução dos mundos, basta observar atentamente as palavras do Mestre: “Há muitas moradas na casa de meu Pai”. Com isso Ele nos afirma claramente a existência e a pluralidade dos mundos habitados.

A casa do Pai é o Universo e as diversas moradas são os mundos que circulam no espaço, oferecendo aos Espíritos, que neles habitam, moradas correspondentes ao seu adiantamento.

E neste magnífico conjunto Universal, comungam todas as existências de um mesmo ser, todos os seres de um mesmo mundo, e os seres de todos os mundos. É a Fraternidade Universal, base de toda a criação.

Já que não estamos sós no Universo, que lugar ocupamos na Casa do Pai?

Em seu círculo evolutivo, a Terra apenas galgou um degrau: passou de mundo primitivo para mundo de expiação e provas. As maldades, paixões grosseiras, misérias, enfermidades, egoísmo, descaso com o corpo físico, com a natureza e os animais, retratam fielmente a ligação com a expiação e denotam ignorância espiritual que acarreta conseqüências sérias, pois tal situação desequilibra o sistema com vibrações deletérias que preocupam os mundos vizinhos.

Mas, como tudo caminha para o progresso, a Terra e sua humanidade também evoluem mediante penoso trabalho, a caminho do marco grandioso de sua história, num processo de transição, com transformações físicas e morais que culminarão na regeneração.

E nós, estamos preparados para isso?

Que atitude tomar em face da grande mudança?

Já que haverá uma espécie de triagem na Humanidade, devemos esforçar-nos para ser dignos de participar dessa regeneração pois Jesus se empenha em minimizar a parcela de desavisados e imprudentes, através dos seus ensinamentos.

O trabalho do bem, a emissão de bons pensamentos, a busca da transformação moral, a prece e acima de tudo a confiança no Pai são fatores máximos para alcançarmos essa felicidade.

O importante é sabermos que não estamos sós nesta luta; recebemos ajuda constante do plano espiritual através de incentivos, ensinamentos e conselhos que norteiam nossas vidas.

Sabemos também que a mudança será um momento decisivo para a vida e o progresso espiritual da Terra. É o alinhamento do ser físico com o espiritual.

Estejamos preparados para receber de Jesus esta necessária oportunidade de progresso, para a qual Ele elabora uma nova ascensão planetária, elevando-nos a um plano de vida mais espiritualizado, no qual não estaremos livres

completamente da matéria, mas possuidores de um grau evolutivo elevado, com aspirações à bondade e ao amor.

A nova Terra deverá oferecer morada aos Espíritos iluminados, que há tanto almejam mudanças no campo das ciências, artes e descobertas, pois ciência e religião caminharão juntas, e serão a alavanca para o progresso da Humanidade.

Já que tanta coisa boa nos aguarda, estejamos preparados para viver num mundo novo, belo, imponente, com seus habitantes evoluindo com amor, entrosados numa verdadeira consciência cristã, rumo a um novo passo.

Resplandecente no Universo, a Terra, como mundo regenerado, integrará o concerto harmonioso dos seus irmãos cósmicos, sob o governo do Cristo, que proclamará:

- *Enfim, o Amor venceu!* ■

Somos ou não Inteligentes?

CARLOS AUGUSTO ABRANCHES

Notícia do dia.

Decretado o fim da burrice.

Que bela manchete de jornal! Não, não precisa ficar assustado. Esta não é nenhuma chamada de primeira página de qualquer periódico do futuro. É assunto dos mais atuais, só que não se transformou em destaque nos veículos de comunicação, como o que estamos dando agora, porque notícia boa, segundo os pessimistas de plantão, ou é falsa (sempre a exigir confirmação científica) ou não vende jornal.

O que está despertando a atenção de educadores, pais e estudiosos do comportamento humano é uma forma diferente de abordar as capacidades intelectuais. A *“Teoria das Inteligências Múltiplas”* foi criada pelo psicólogo americano Howard Gardner em 1983, e desde então vem sendo estudada em conjunto com outra teoria de peso nesta área - a da Inteligência Emocional, de Daniel Goleman. São elas instrumentos valiosos de análise das capacidades individuais de domínio do saber.

Para Howard Gardner, ser inteligente é muito mais do que apenas saber fazer contas ou falar bonito, como analisam os antigos e desacreditados testes de Q.I., ao medir a inteligência, valorizando a lógica matemática e a linguagem verbal. Pela nova abordagem, é também considerado inteligente quem domina os movimentos do corpo (como um dançarino, por exemplo) ou consegue estabelecer bons relacionamentos com os outros.

Não se assuste se você é bom de dança e não se dá tão bem com as contas nem com a expressão verbal. Para Gardner, você tem um tipo diferente de inteligência. Ele chegou a essa conclusão depois de estudar por dez anos um grupo de crianças ditas normais, em comparação com outras que apresentavam danos cerebrais. O que causou forte impressão foi a constatação de que crianças de diferentes culturas apresentavam habilidades bem distintas e alguns deficientes mentais tinham talentos altamente especializados. Isso o levou a concluir que a inteligência não é única nem imutável.

Ao todo, as capacidades humanas são estudadas em oito níveis diferentes. Ao apresentá-las neste trabalho, pretendemos sugerir em paralelo uma reflexão de caráter espírita, para mostrar o quanto o Espiritismo tem oferecido à Humanidade em propostas efetivas de reconhecimento das potencialidades do Homem, que nos indicam com firmeza a profunda atualidade e sintonia dos postulados doutrinários com as mais avançadas teses acerca do comportamento.

*

A habilidade *lógico-matemática* manifesta-se quando a pessoa demonstra raciocínio lógico e boa compreensão dos modelos matemáticos.

A corporal-cinestésica corresponde ao domínio dos movimentos do corpo.

A lingüística é a inteligência ligada à expressão por meio da linguagem verbal.

A *intrapessoal* manifesta-se nas pessoas que sabem trabalhar adequadamente os esforços de autocompreensão, automotivação e o conhecimento de si mesmas.

A *espacial*, quando em expressão, facilita o domínio dos sentidos de movimento, direção e localização no espaço.

A *naturalista* ocorre quando o homem demonstra com facilidade entendimento dos fenômenos da natureza.

A *musical* se expressa através do domínio e habilidade para se lidar com os sons.

A *interpessoal* é a capacidade de a pessoa se relacionar com outro, entender suas reações e gerar empatia.

*

As diferentes formas de se entender a inteligência pedem reformulação na maneira de se compreender os seres humanos. Em vez de se perguntar se “ele(a) é inteligente?”, a formulação correta será “de que forma ele(a) é inteligente? Voltamos, assim, a uma nova leitura da manchete do jornal criado especialmente para este artigo: *Está decretado o direito de todos à inteligência, ainda que diferente uma da outra!*

*

Um dos aspectos que chama a atenção, sob o ponto de vista espírita, é o de que o autor considera que é possível combinar-se vários níveis de habilidades em uma só pessoa. E mais: para que alguém consiga usar todo seu potencial criativo e original, é preciso que receba estímulos durante toda a vida, *principalmente na infância.*

As obras espíritas têm centenas de páginas em que Espíritos como Emmanuel, Meimei, André Luiz, Joanna de Ângelis e Thereza de Brito, só para citar alguns, referem-se à abençoada tarefa da evangelização espírita infanto-juvenil. A leitura do Evangelho no Lar, a educação dos pais, dada de forma a incentivar os filhos a ser otimistas, com auto-estima elevada; as leituras edificantes, que abrem rumos novos na consciência fértil de almas dispostas a trabalhar e servir, tudo isso são estímulos que, aliados aos esforços escolares e universitários, podem fazer com que uma encarnação seja vitoriosa e construtiva para todos.

Na defesa de sua tese, Gardner esclarece que para estimular inteligências são necessárias a experimentação e a compreensão. O método tem sido aplicado em escolas e locais de trabalho, para definir a melhor formação de equipes.

*

Para quem acreditava que um grupo só cresce quando as cabeças pensam de forma igual, um alerta. O autor do novo método descobriu que ao escolher para seu grupo de pesquisas pessoas de perfis e habilidades

diferenciadas, obteve resultados finais muito melhores. Os conhecimentos foram complementares, facilitando a tomada de decisões mais rápidas e criativas.

Este é um bom recado para o tipo de dirigente que, ao primeiro sinal de opiniões diferenciadas no tocante à realização de algum trabalho na Casa Espírita, busca eliminar o companheiro diferente, sem antes ter a dignidade e a coragem de confrontar as novas idéias com as que vinham sendo adotadas até então.

O bom senso sugere que, diante de novas formas de atuação do núcleo espírita, todos se unam com disposição para analisar as reais possibilidades do que está sendo sugerido, e o autor das idéias novas deve se amparar na humildade e no espírito de serviço, para que a possível recusa de sua sugestão não lhe seja motivo de afastamento do trabalho ou de desânimo, quando ainda nem bem começamos nossa caminhada nos rumos do Amor, sob a companhia de Jesus.

Um outro aspecto importante na abordagem das inteligências múltiplas: para educar e promover treinamentos com base nessa linha de pensamento, é preciso criar oportunidades para que as pessoas demonstrem e desenvolvam suas habilidades, *sem imposições de qualquer ordem*. Por isso, é preciso pensar muito antes de se impor a um filho a profissão que os pais gostariam que ele seguisse. Não há nada pior do que uma pessoa descobrir, anos depois de concluída a faculdade, que o curso que queria fazer não era aquele, que a profissão que desejava seguir não era a em que se encontra, e que o rumo tomado na vida está bem distante do que ela esperava.

*

Para nós, espíritas, é importante entender que as conquistas realizadas pelo Espírito imortal jamais serão perdidas. Cada vida pode servir para a aquisição de habilidades diferentes. Elas se manifestam no presente, em forma de aptidões específicas, sejam intelectuais, sensoriais ou emocionais.

O que importa é que elas foram preservadas pela memória integral, e que agora se revelam, mostrando que só chegaremos ao pleno domínio de nós mesmos quando harmonizarmos com perfeição o conhecimento e o amor, a instrução e a compreensão, o intelecto e a sabedoria. ■

Os Frutos da Educação

UMBERTO FERREIRA

Na carta enviada aos gálatas, Paulo assevera: **“Não nos cansemos de fazer o bem, porque a seu tempo ceifaremos”**. (Gálatas, 6:9.)

A lição aplica-se perfeitamente à educação dos filhos. Educação na visão espírita, que proporciona o aperfeiçoamento espiritual e moral do Espírito. Mesmo que os pais empreguem todo o esforço para dar uma boa educação aos filhos, nem sempre vêem os frutos do seu trabalho. Em alguns filhos, os resultados são imediatos; noutros, tardam muito a aparecer. Há ainda os que parecem nada assimilar, deixando os pais com a sensação de fracasso total no trabalho de educá-los.

Não detectando resultados satisfatórios, muitos pais desistem de continuar insistindo na educação dos filhos, convictos de que iriam fazer esforço em vão e perder o seu precioso tempo.

Educar é fazer o bem. E as palavras de Paulo aplicam-se aos pais e educadores. Não devem deixar-se envolver pelo desânimo. Não podem cansar-se. O que Deus espera deles é o trabalho de educar, de semear a boa semente. A colheita pode ficar para mais tarde.

A colheita vem a seu tempo. Pode ser na juventude, na idade madura, ou na vida espiritual. Depende da receptividade do educando. Nos Espíritos mais maduros, os resultados aparecem mais cedo; nos imaturos, vêm mais tarde. Mas os frutos sempre surgem. O bem nunca é infrutífero.

É importante ressaltar que o papel dos pais é o de educar. Deus não exige deles a colheita. Devem sentir-se realizados por desempenhar bem a sua missão, porquanto têm a consciência tranqüila.

Os pais que só se sentem realizados quando colhem os frutos da educação dos filhos correm o risco de ficarem frustrados.

Há um outro aspecto muito importante a ser considerado. É o benefício para os próprios pais. Eles ganham quando se preparam para educar, assim como quando promovem a educação dos filhos, porque se educam e aprimoram a sua própria educação.

O ideal, pois, é não se cansar de fazer o bem, de educar. É perseverar com dedicação e bom ânimo. ■

O Espiritismo Perante a Razão

JOSÉ SOARES DE ALMEIDA

Para se acreditar na Doutrina Espírita poder-se-ia dispensar a série de manifestações, tais como mesas girantes e falantes, levitações, aparições de entes queridos ou amigos desencarnados, escrita psicografada e outros fenômenos, embora elas se tornem necessárias para desfazer as dúvidas de certas pessoas que, como São Tomé, precisam “ver para crer”.

A própria existência do ser humano, a maravilhosa estrutura do seu organismo, o poder ilimitado da sua mente e outros dons, bem compreendidos e analisados, bastariam, só por si, para induzir o homem a meditar sobre a continuidade da vida após a morte, baseado na certeza de que Deus nada fez de inútil e sem uma finalidade, e que a morte não é a destruição total do homem, mas, apenas, uma fase de transição na sua longa trajetória evolutiva.

Começamos a pensar no nosso corpo físico, na maravilha que ele é, com os seus inúmeros órgãos, tecidos, músculos, nervos, glândulas, válvulas e outras partes, todas elas funcionando ritmicamente, em perfeita harmonia, cada uma delas exercendo a sua função e cumprindo a sua tarefa, algumas delas extremamente importantes e delicadas e, o mais estranho de tudo, sem ninguém as dirigindo, como se fossem uma grande orquestra que tocasse esplêndidas sinfonias durante décadas e décadas, sem intervalo e sem maestro.

Acrescente-se a tudo isso que todas essas partes do corpo são periodicamente substituídas, sem contudo perderem a harmonia e a unidade, e sem que a pessoa - o dono do corpo - tenha a mínima consciência dessa renovação orgânica, pois a sua individualidade mantém-se inalterável, do que se conclui que o ser real está na alma da pessoa e não no seu corpo material.

Além desse trabalho extraordinário e silencioso do nosso organismo, a que, geralmente, não prestamos a mínima atenção, temos várias outras faculdades que independem das funções físico-químicas do corpo, como o pensamento, o raciocínio, a vontade, a noção do bem e do mal, as emoções, o amor, o ódio e outros sentimentos que nenhum órgão físico tem a capacidade de produzir, mas que fazem parte do ser vivente. São características da natureza espiritual do homem.

Nota-se também que, não obstante todos os seres humanos apresentarem idêntica estrutura anatômica, não há dois deles com a mesma individualidade. Essa diferença é marcada pela formação espiritual de cada um - formação essa que dá ao ser a noção da sua existência individual, a consciência do EU.

Conclui-se, portanto, que o homem é a fusão de duas naturezas: a material e a espiritual, o corpo e a alma. Quando chega a morte, o indivíduo deixa de viver neste mundo, podendo-se dizer que a morte é o limite da vida material após o que se reinicia a vida no mundo espiritual. O que se perde é o corpo carnal e não o espírito individual. Essa é uma dedução lógica e racional.

É do conhecimento geral, com exceção de alguns materialistas obstinados, que a alma sobrevive à morte física, crença essa que é não só universal, mas também tão antiga quanto o homem. O grande mistério, que a Ciência Espírita veio elucidar, estava em saber o que acontecia ao Espírito e qual o seu destino depois da desencarnação.

Uma vez admitida a sobrevivência da alma, embora em outra dimensão, em forma etérea, pergunta-se: pode ela entrar em contato com os seres vivos? Reconhecerá ela as pessoas que lhe foram queridas durante a vida terrestre? É

natural que as perguntas continuem. O fato, porém, que não se deve esquecer e que a razão impõe, é que a individualidade da pessoa não morre com o corpo físico. É como uma fruta, uma manga, por exemplo, de que se remove a casca, mas, mesmo assim, continua sendo manga, sem perder o seu sabor. O nosso corpo que morre é apenas a casca que se inutiliza, perde-se o invólucro que reveste o *ser real*, mas este permanece intacto.

A verdade da nossa sobrevivência é que a vida continua com as suas características individuais, embora em forma etérea, invisível e intangível, podendo-se mesmo dizer que a alma de algum ente querido esteja, neste momento, ao nosso lado, ajudando-nos nas dificuldades, protegendo-nos contra os perigos, velando por nós.

De acordo com a lógica, se a morte fosse o fim de tudo, por que Deus, em sua suprema inteligência, teria permitido a existência do ser humano, com um organismo tão complexo e maravilhoso? Será para fazer dele um simples brinquedo que, depois de quebrado, se joga fora? Isto seria contrário à sabedoria divina. O Espiritismo esclarece esse mistério. Ele nos dá uma noção mais clara e ampla do ser humano, da sua existência aquém e além da morte corporal, do Espírito que o anima e do seu destino. Pode-se dizer que o Espiritismo desvendou o segredo da tumba: ele venceu o silêncio da morte.

A Doutrina Espírita trouxe até nós os Espíritos desencarnados, mostrou-nos a realidade do mundo invisível, estabeleceu contato entre o nosso mundo e o outro além da fronteira da morte, e confirmou, mediante provas visíveis e racionais, a imortalidade da alma.

Pelo Espiritismo conhecemos a causa de certos fenômenos, normalmente inexplicáveis, sem termos de recorrer ao “misterioso” e ao “sobrenatural”, porque no Universo não há mistério, tudo tem a sua causa, sendo que os mistérios são criados pela nossa deficiente e limitada capacidade perceptiva; quanto ao “sobrenatural”, temos que nos convencer de que nada existe fora das leis da Natureza, que Deus estabeleceu eternas e imutáveis.

Existem, de fato, certos casos que ultrapassam a nossa compreensão e que, portanto, consideramos “milagrosos” ou fraudulentos, mas que à luz do Espiritismo estão dentro das possibilidades espirituais.

Há no mundo invisível Espíritos altamente evoluídos que, de quando em quando, são enviados a este mundo como líderes espirituais, homens que se distinguem pela sua santidade, para alertar a Humanidade e iluminar o caminho da redenção. Outras vezes, algum Espírito de grau elevado recebe uma missão divina e reencarna, a fim de espalhar o bem, o amor e a caridade, obrando maravilhas, ajudando os infelizes, curando os doentes.

Podemos, portanto, concluir que o que chamamos de morte é apenas um fato natural, mas que se torna inconsolável para os que não querem ver, mesmo à luz da razão, o que está além da matéria densa e grosseira que forma o nosso mundo visível. Para esses, é difícil compreender o mundo dos Espíritos, onde a vida individual continua. Sobre o assunto, Kardec explica: *“Diz-se muitas vezes ao falar da vida futura que não se sabe o que nela acontece, pois ninguém de lá volta. É um erro. São precisamente aqueles que lá se encontram que vêm nos instruir, e Deus o permite hoje mais do que em nenhuma outra época, como última advertência à incredulidade e ao materialismo”*.

O que o Espiritismo ensina não está baseado em superstições nem em probabilidade, mas, em comunicações autênticas e concretas dos que habitam o outro mundo, tão verídico como o nosso, embora em outra dimensão. Esta é a realidade que se nos impõe quando examinamos os fatos à luz reveladora da razão, de uma razão livre de dogmas e preconceitos. ■

O Centro Espírita

ROBINSON SOARES PEREIRA

Em REFORMADOR de abril de 1997, a Federação Espírita Brasileira listou algumas dentre as mais importantes finalidades do Centro Espírita, das quais destacamos estas:

- O Centro Espírita é escola espiritual e moral, baseada no Espiritismo (...);
- É núcleo de estudo, fraternidade, oração e de trabalho (...);
- É recanto de paz construtiva, propiciando a união de seus freqüentadores (...);
- É a unidade fundamental do Movimento Espírita.

Como essas finalidades visam a fornecer a base para a implantação da mensagem do Consolador Prometido, que é a mensagem do Cristo, anunciando a **Humildade** e a **Caridade** como as duas maiores virtudes que conduzem o ser à condição de homem de bem pela sua transformação, não podemos compreender como atitudes contrárias a essas virtudes ainda são tomadas por pessoas que há anos freqüentam ou dirigem as Instituições Espíritas.

Sendo o Centro a célula do Movimento Espírita e, naturalmente, tendo os dois como compromisso caminhar dentro dos princípios da Codificação, devem, para isso, estar isentos de personalismo, vaidades pessoais, autoritarismo, sectarismo, orgulho e outros vícios por parte dos seus dirigentes...

Já é hora de os condutores das Instituições Espíritas aplicarem o que os estudos lhes têm proporcionado ao longo dos anos; de abandonarem os pontos de vista pessoais, para enxergarem a grandiosidade da mensagem de Jesus através do Espiritismo, visando à **Unificação**, não só pela **União** do ideal espírita, mas sobretudo, pelo *engrandecimento da causa*, buscando o bem comum que é a compreensão do sentido verdadeiro do "Amai-vos uns aos outros (...)".

É preciso absorvermos as mensagens como endereçadas diretamente a nós e não, como se fossem dirigidas aos outros...

Tenhamos a coragem de buscar em nós mesmos e nas nossas Casas Espíritas o que é que está faltando para fazermos parte integrante do Movimento Espírita na orientação segura que a Codificação nos oferece.

Não nos esqueçamos de que o personalismo tem negado o trabalho em equipe, que nos conduzirá a resultados melhores pela humildade, sempre na condição de aprendizes das coisas de DEUS. ■

O Psicoscópio

ORSON PETER CARRARA

Em consulta à obra "Nos Domínios da Mediunidade" ¹, em seu capítulo II, encontramos referência à existência e utilização de um aparelho chamado PSICOSCÓPIO.

Usando palavras do Assistente Áulus:

"(...) é um aparelho a que intuitivamente se referiu ilustre estudioso da fenomenologia espírita, em fins do século passado. Destina-se à auscultação da alma, com o poder de definir-lhe as vibrações e com capacidade para efetuar diversas observações em torno da matéria (...). Esperamos esteja, mais tarde, entre os homens. Funciona à base de eletricidade e magnetismo, utilizando-se de elementos radiantes, análogos na essência aos raios gama. É constituído por óculos de estudo, com recursos disponíveis para a microfotografia (...)

Em nosso esforço de supervisão, podemos classificar sem dificuldade as perspectivas desse ou daquele agrupamento de serviços psíquicos que aparecem no mundo. Analisando a psicoscopia de uma personalidade ou de uma equipe de trabalhadores, é possível anotar-lhes as possibilidades e categorizar-lhes a situação. Segundo as radiações que projetam, planejamos a obra que podem realizar no tempo.

(...) decerto que estamos sujeitos às sondagens dos planos superiores, tanto quanto pesquisamos agora os planos que nos situam à retaguarda. Se o espectroscópio permite ao homem perquirir a natureza dos elementos químicos, localizados a enormes distâncias, através da onda luminosa que arroja de si, com muito mais facilidade identificaremos os valores da individualidade humana pelos raios que emite. A moralidade, o sentimento, a educação e o caráter são claramente perceptíveis, através de ligeira inspecção".

O trecho em análise, extraído do livro que ensejou o surgimento da obra "Estudando a Mediunidade" ², abre imensas perspectivas ao estudioso espírita para conclusões de muito interesse.

Podemos enumerar algumas citações ou considerações, fruto da análise e meditação acerca da informação prestada no citado capítulo:

1) O progresso verificado em instituições, entre elas as espíritas, pode ser resultado de investimento efetuado pela Espiritualidade Superior, após análise de suas possibilidades e perspectivas, com ou sem uso do aparelho referido.

2) O uso do aparelho facilita o trabalho dos benfeitores espirituais na auscultação das conquistas morais de tutelados e trabalhadores encarnados. Constatado o interesse em melhorar-se, verificado o esforço encetado para aperfeiçoamento das atividades numa instituição espírita - por exemplo: a sinceridade nos propósitos do bem - haverá sempre o retorno de investimento dos Bons Espíritos. Estes buscam mãos humanas para implantação de uma era de paz no Planeta.

3) No caso de individualidades e uso do aparelho nas reuniões promovidas pelos Centros Espíritas, fica fácil entender o estudo e análise que os Espíritos realizam com vistas a recuperar entidades em desequilíbrio ou conhecer as possibilidades com que podem contar no socorro a encarnados e desencarnados.

4) As irradiações da alma nos tornam conhecidos espiritualmente, revelando nossos interesses, conquistas, dificuldades, possibilidades e perspectivas com vistas ao futuro. Isto vale também coletivamente, considerando grupos e instituições.

5) Acurada observação e atenta reflexão mostram os surtos de progresso que ocorrem em grupos bem sintonizados pela harmonia nos objetivos de trabalhar pelo bem e progresso das criaturas. Trata-se, sem dúvida, de retorno ao trabalho que realizam, após análise de suas possibilidades.

Isto tudo nos leva a outras reflexões:

1) Utilizando os conhecimentos da Doutrina Espírita, conclui-se pela importância de esforçar-se, interessar-se, progredir...

2) No caso das instituições que conseguem alcançar maduro nível de harmonia e sintonia entre seus membros nos objetivos a que se dedicam, isto não fica em vão. Há sempre investimento dos Espíritos superiores em utilizar as conquistas humanas para promover o progresso e a paz dos Espíritos encarnados na Terra.

3) Todo esforço por melhorar-se, todo trabalho desenvolvido com dedicação e perseverança nunca se perde. Ao contrário, tudo isto é alvo de muita atenção e carinho por Entidades bondosas que acompanham os passos humanos, procurando elevá-las espiritualmente.

4) O Evangelho no Lar, por exemplo, onde a família dedica o carinho da prece e da confiança em Deus em favor das dificuldades humanas, é fonte da visita dos Benfeitores para alívio, consolo e alegria do lar, em face dos benefícios dessas presenças elevadas.

5) A companhia e inspiração dos Bons Espíritos é sempre presente na vida dos dedicados, esforçados, corajosos no bem, decididos no amor, embora nunca falte amparo a qualquer dos filhos de Deus.

6) Vale dizer que o contato com os Bons Espíritos, através da prática do bem e do esforço em melhorar-se, traduz-se em profilaxia que protege o homem e equilibra sua vida.

Nova consulta ao livro de André Luiz significa, neste momento, orientação muito lúcida para as atividades com que nos envolvemos na Doutrina e receita de equilíbrio, a começar pelo Prefácio de Emmanuel, quando indica: "(...) Cada mente com os seus raios, personalizando observações e interpretações. E, conforme os raios que arremessamos, erguer-se-nos-á o domicílio espiritual na onda de pensamentos a que nossas almas se afeiçoam. Isso, em boa síntese, equivale ainda a repetir com Jesus: - A cada qual segundo suas obras". ■

1. XAVIER, Francisco C. - *Nos Domínios da Mediunidade*, pelo Espírito André Luiz, 24ª ed. FEB, págs. 22-23.

2. PERALVA, Martins, 19ª ed. FEB, 1997.

Crença e Descrença

WASHINGTON BORGES DE SOUZA

A Humanidade terrena está dividida entre materialistas e espiritualistas. Cada uma dessas facções subdivide-se em várias outras, cada qual com suas características, mais ou menos afastadas entre si. O que distingue aquelas duas opiniões antagônicas e irreconciliáveis é a crença ou não na existência de DEUS e do Espírito.

Pressupõe-se seja o materialismo o adversário comum e natural das religiões e, conseqüentemente, o que em primeiro lugar deva ser hostilizado, vencido como o inimigo principal das crenças e do próprio ser humano. Entretanto, na prática, não é o que se vê. São exatamente os que dizem ter uma fé, os que defendem uma vocação religiosa qualquer os primeiros a se desentenderem, a atacarem-se reciprocamente. É essa uma das principais razões do alastramento das idéias niilistas, do esvaziamento dos templos, do afastamento das pessoas de DEUS.

Observa-se, também, surgirem constantemente novas seitas, frutos de vaidades, ambição e inconformismos. Algumas com duração efêmera; outras são destituídas de qualquer valia, permanecem contidas nas próprias limitações, incapazes de atingir a altura da razão.

A coexistência de numerosas crenças denota ausência de racionalidade mas, sobretudo, significa enfraquecimento dos meios e recursos de combate ao ceticismo. O menor desentendimento entre uma e outra é suficiente para gerar crises e conflitos. Por sua vez a intolerância grassa desastrosamente. Dirigentes religiosos são os primeiros a acirrar os ânimos arvorando-se em juízes representativos do Senhor da Vida. De seus pedestais, vaidosos, julgam-se donos da verdade e condutores do mundo. Combatendo-se mutuamente as religiões distanciam-se do Divino Poder e fragilizam-se.

A intolerância deve ser, pois, combatida, sem cessar, notadamente a religiosa. Jamais devemos olvidar que a ignorância, as religiões, as crenças quaisquer que sejam, o ateísmo, não nos destituem da condição de irmãos nem nos desvinculam da mesma paternidade Divina e Universal.

A comprovação da existência de DEUS está ao alcance de todos pelas leis naturais acessíveis a todas as mentes, do sábio ao iletrado. Qualquer cérebro humano sadio, após a primeira infância, é apto para compreender que essas leis seguem princípios inteligentes. Tanto os fundamentos físicos quanto os morais são obedientes a comando superior, a uma inteligência Suprema. Tal verdade é inteligível e cristalina.

Os incrédulos não puderam, ainda, conceber DEUS. Não conseguiram percebê-IO no infinito do Universo, nos milhões de astros que percorreram as profundezas do firmamento arrastando em seu séquito outros mundos, moradas da alma imortal. Também não O encontraram em nosso Planeta, na pujança dos mares, no silêncio das florestas, nas montanhas soberbas, nas leis que governam a vida e a matéria, nos corpos infinitesimais e no Sol que vivifica.

Muitas pessoas que dizem crer têm as mais variadas concepções do Criador e de Sua natureza. Há manifestações extravagantes que O confundem com a criatura, o Pai com o Filho, Jesus com o próprio DEUS. Fôssemos enumerar todas essas maneiras de entender seria fastidioso tal a variedade de opiniões e de sistemas, desde os que pensam que o Pai irá nos absorver quando

atingirmos a perfeição como a gota de chuva que se integra e se perde no oceano, até os que aceitam a verdade tal qual nos foi por Ele mesmo enviada, como luz e consolação, na figura de Jesus, o emissário cujos primeiros vagidos foram ouvidos na manjedoura humilde de um pequenino burgo da Palestina.

A variedade de conceitos religiosos se deve à diferença de vivência de cada criatura. Está em estreita ligação com o que a alma já atingiu em suas sucessivas reencarnações. Habitando até mesmo um corpo com vestes humildes essa alma pode ser aquela mesma que, no passado, em pretéritas existências, regou o solo com suor e lágrimas nas lavouras do bem, do trabalho edificante, do dever retamente cumprido, mas que desfruta hoje de entendimento mais perto de DEUS do que o daquela outra que ostenta orgulhosamente ricas vestes a encobrirem atrasos e ignorâncias. Separando o mundo visível do invisível há um mar de dúvidas, incertezas, negações e ilusões que a criatura humana terá que atravessar e vencer para aportar ao cais glorioso e seguro da verdade e do amor divinos.

Acreditar ou não em DEUS é a mais grave e a mais importante convicção que o ser humano revela. Todavia, entre a incredulidade e o fanatismo é difícil estabelecer qual dessas condições é a mais perniciosa, eis que ambas denotam imponderação e irracionalidade. Enquanto a primeira amesquinha e nulifica a alma vendendo-lhe a razão, dificultando-se o progresso, a segunda a conduz à intolerância, à intransigência, à ofensa ao semelhante, à desavença, ao ódio, à fascinação, à desdita. O ateu e o fanático transmitem impressões nocivas e desagradáveis que eles mesmos não percebem.

O Espiritismo ensina que o ser humano é a criação por excelência, criado para colaborar na obra divina e atingir a perfeição. Que todos partem de um mesmo ponto, sem privilégios. Habitando o corpo físico há o Espírito imortal. Ao perecer o corpo denso o Espírito sobrevive e passa por sucessivas reencarnações, progredindo sempre.

Por que tanta diversidade de crenças se todos iniciamos a caminhada em idênticas condições? Certamente porque todos escolhemos livremente os caminhos. Enquanto uns tomam a direção do progresso outros demoram nos desvios. Ademais não somos criados ao mesmo tempo.

Este enxuga lágrimas, outro as faz rolar. Uns abrem feridas, outros mais as pensam. Em síntese, há a senda do bem e o extravio para o cipoal do mal. Como discernir entre essas duas direções? Jesus nos responde e esclarece ao recomendar: “Fazei aos homens tudo o que queirais que eles vos façam”. (Mateus, 7:12).

Parece fora de dúvida que ninguém, em sã consciência, pratica ações que, antecipadamente, sabe resultarão em seu próprio prejuízo. Temos que concluir que se todos se abstivessem da prática do mal estariam, conseqüentemente, isentos de resgates. Entretanto, como os sofrimentos e vicissitudes não resultam apenas de dívidas contraídas perante os semelhantes e, como as dores e provas funcionam também como agulhão de progresso para o Espírito, todos os que praticam o bem, embora em processos dolorosos, podem estar certos de que, vencidas as dificuldades, no curso da existência, um porvir ditoso os aguarda nas trilhas do destino. A certeza disso e a consciência desse mecanismo nos capacitam a suportar com coragem e resignação os sofrimentos, confiantes na Justiça Divina.

A alma humana, por mais descrente e endividada que seja, um dia irá prosternar-se, extasiada, diante da verdade: a sua imortalidade! Desfrutará, então, dessa benção como o viandante suarento e cansado que encontra a fonte e se

dessedenta ou a ravina refrescante onde se delicia.

As manifestações de fé e o exercício de atividades religiosas comumente se realizam dentro dos respectivos templos e instituições. Contudo, há também o costume de praticar exorcismos e diversos rituais religiosos no interior dos lares. O recesso doméstico, entretanto, deve ser reservado para o estudo edificante, para a prece que eleva e restaura, para o entendimento e o exercício das leis de amor e fraternidade. Ali é o recanto mais indicado para o estudo, a cultura e a assimilação dos ensinamentos do Evangelho de Jesus e não deveria servir de ambiente para invocação e manifestações de Espíritos, sem a segurança necessária e com os inumeráveis inconvenientes, a começar pela porta que se abre no seio da família para ensejar às trevas a oportunidade sempre por elas aguardada de espalhar as idéias malsãs, incentivar desarmonias, empenhadas rotineiramente em mentiras e armadilhas. O culto do Evangelho no Lar é o procedimento indicado como reunião amorosa de paz para aprendizado das sublimes lições de vida e moral cristã e dos postulados do Consolador enviado à Terra.

As almas irmãs, generosas e altivas, podem ainda não ter alcançado todas as verdades básicas, mas desde que tragam as marcas inapagáveis da fraternidade, da bondade, do amor, um dia aparecerão diante dos homens e do Criador ostentando a bênção de verdadeiros Espíritos Cristãos.

Por força da lei de progresso, muitos mitos, liturgias e rituais inaceitáveis deverão ser abolidos das religiões assim como várias concepções absurdas e alguns dogmas sem fincas nas Sagradas Escrituras em sua pureza primitiva, os quais não podem acompanhar a evolução da inteligência. Tudo que atenta contra a razão, o bom senso e não atende aos apelos do coração não resistirá, será alijado e sucumbirá à margem do caminho humano.

No futuro as religiões, crenças e seitas irão convergir para um mesmo entendimento das verdades imutáveis e, assim, restarão os incrédulos que não forem por elas atraídos e arreganhados, os quais aguardarão a própria morte, que se incumbirá de lhes mostrar a realidade da imortalidade da alma, pela soberana e magnânima Vontade Divina. ■

O Brasil

Na Poesia Mediúnica de Pedro de Alcântara

Oração ao Cruzeiro

(No cinqüentenário da Abolição)

Luminosas estrelas do Cruzeiro,
Iluminai a terra da Esperança,
Na doce proteção de um povo inteiro
Onde a mão de Jesus desce e descansa.

Símbolo sacrossanto de aliança
De paz e amor do Eterno Pegureiro,
Guardai as claridades da Bonança
Na vastidão do solo brasileiro.

Constelação da Cruz, cheia de graças,
Transfundi numa só todas as raças,
No país da esperança e da bondade.

Que o Brasil, sob a luz da tua glória,
Possa escrever, no mundo, a grande história
Das epopéias da Fraternidade. ■

Brasil do Bem

Eis que o campo de sombra se esfacela
No doloroso e amargo cativo
Da guerra que ameaça o mundo inteiro,
Qual furacão no auge da procela.

Mas na amplidão do solo brasileiro
Outra expressão de vida se revela
Nalma cariciosa, heróica e bela,
Que se engrandece ao brilho do Cruzeiro

Grande Brasil do Bem e da Abastança,
Deus te guarde os tesouros da esperança
Desde as luzes dos céus à luz dos ninhos!
Segue à frente do mundo aflito e errante
E alça o pendão pacífico e triunfante,
Como a doce promessa nos caminhos!... ■

(Do livro :”Parnaso de Além-Túmulo”, psicografado pelo médium Francisco Cândido Xavier, págs. 409, 410 e 411, 14ª ed. FEB)

Apenas Isto: Sinceridade

PASSOS LÍRIO

A coisa bem simples se reduz a condição que o Espiritismo Cristão nos oferece para a sua aceitação se a confrontamos com as muitas complexidades que as diversas denominações religiosas apresentam aos seus adeptos.

No Espiritismo Cristão, por exemplo, o neófito, jovem ou de mais idade, não se deparará com um batismo obrigatório a que tenha de submeter-se sob o argumento e presunção de que, em se lhe sujeitando, ficará de então por diante isento de culpa dos seus maus precedentes.

Verá que não existe, em seus domínios, o mais leve vestígio de gestos protocolares, apresentação de distintivos ou emblemas de ordem, saudações convencionadas ou sinais cabalísticos pelos quais possa identificar, de pronto, em outrem, um seu correligionário ou por eles identificar-se ante quem quer que seja.

Estranhará o neófito, jovem ou de mais idade, não ver no interior dos templos do Espiritismo Cristão, aliás, humildes casas de oração, estudo e trabalho, quaisquer vislumbres de decorações suntuosas nem arranjos de expressão exterior, tais como vitrais de luxo, candelabros, círios, velórios, turíbulos, paramentos poliformes e multicores, nem tampouco motivos pinturescos de mística religiosa.

Parecer-lhe-á esquisito não se defrontar pelo recinto com quadros ou símbolos de vocação à vida e obra de Nosso Senhor Jesus-Cristo e qualquer de seus discípulos ou seguidores pósteros.

Surpreender-se-á por não localizar, para onde quer que volva as vistas, nenhum artifício ou artefato que traia a intenção de arrebatrar os sentidos.

Admirar-se-á de não vislumbrar, em qualquer das obras doutrinárias que compulse (e elas são aos milhares), pontos de vista rígidos, pronunciamentos formais e inflexíveis e, muito menos, qualquer sombra de ortodoxia e dogmatismo expressa em artigos de fé indiscutíveis e invioláveis.

Compreenderá, ainda o neófito, jovem ou de mais idade, que, para integrar o corpo de servidores no Espiritismo Cristão ou participar ostensivamente do seu imenso quadro de atividades, não há que sobraçar, para consultas, livros especiais ou fazer acompanhamento mecânico de gestos litúrgicos.

Logo atinará que, para seu progresso nesta Doutrina, não estará sujeito à condição premente de pagamentos de dízimos compulsórios, nem de oferendas de espécie alguma que lhe imponham sacrifícios de qualquer natureza.

Perceberá, por fim, que não recebe ordens terminantes de abstenção de certos alimentos em favor do uso de outros, ou recomendações taxativas de, a determinadas horas do dia e da noite, dar-se a tais ou quais práticas para, por meio delas, agradar mais e melhor a Deus.

No entanto, o neófito, jovem ou de mais idade, com os seus sentidos vazios de tudo que diga exterioridade, tê-los-á cheios de compreensão do bem e da exata noção de sua responsabilidade perante Deus e o Mundo.

Para o iniciante, já verdadeiramente iniciado nos domínios da Luz e da Verdade:

- o batismo remissor serão as experiências e provas da vida planetária a que fizer frente com valor e justo entendimento de sua finalidade;

- os únicos pontos de referência e meios de identificação social de sua personalidade consistirão apenas nas manifestações de amor fraterno de que der testemunho em toda oportunidade que se lhe oferecer.

- o templo verdadeiro, de imponência insuperável em sua Singeleza, é o Universo, em cujos arcanos se celebram as supremas e sublimadas manifestações da vida cósmica;

- as coisas e motivos tocantes à invocação da memória do Mestre estão nos próprios problemas do Mundo, nas necessidades e angústias da Humanidade, em cada uma das quais ele é chamado a buscar o Senhor pelo coração e a materializar seus ensinamentos pelo exemplo;

- não há necessidade de objeto algum que lhe empolgue a imaginação, porque esta tem que arrebatá-lo nos anseios do aprimoramento, em renovados vôos para o Belo e o Eterno;

- a orientação intelectual científico-filosófico-religiosa está toda compendiada em obras fundamentalmente básicas, em que figuram os nomes mais famosos e credenciados das artes, letras e ciências modernas;

- o *Livre-roteiro*, fonte inexaurível de todas as bênçãos e luzes celestiais, cujas lições devem ser objeto de meditações diárias, é o Evangelho do Manso Cordeiro de Deus, a que precisa mais e mais aconchegar-se para sentir-lhe os efeitos benéficos e acompanhá-lo em seus imperativos de redenção espiritual;

- as ofertas significarão tão-somente as que fizer em holocausto ao orgulho, egoísmo, concupiscência e todas as fealdades morais de que precisa expurgar-se para refletir a glória do Cristo, nas vitórias alcançadas sobre o mal;

- abstenções haverá sempre que não transigir com as coisas iníquas e inferiores, que se obrigará a evitar a todo custo; práticas serão as dos incontestáveis testemunhos que der, na vida pública e privada, de uma conduta a caminho do homem de bem.

Assim, estará, de fato, o neófito, jovem ou de mais idade, agradando a Deus e honrando-se a si próprio como criatura feita à Sua imagem e semelhança. Mas, para que tal se dê, mister se faz uma só e única condição - *sinceridade*. ■

Esflorando o Evangelho - EMMANUEL

A Oração do Justo

“A oração feita por um justo pode muito em seus efeitos”- (TIAGO, 5:16)

Considerando as ondas do desejo, em sua força vital, todo impulso e todo anseio constituem também orações que partem da Natureza.

O verme que se arrasta com dificuldade, no fundo está rogando recursos de locomoção mais fácil.

A loba, cariciando o filhotinho, no imo do ser permanece implorando lições de amor que lhe modifiquem a expressão selvagem.

O homem primitivo, adorando o trovão, nos recessos da alma pede explicações da Divindade, de maneira a educar os impulsos de fé.

Todas as necessidades do mundo, traduzidas no esforço dos seres viventes, valem por súplicas das criaturas ao Criador e Pai.

Por isso mesmo, se o desejo do homem bom é uma prece, o propósito do homem mau ou desequilibrado é também uma rogativa.

Ainda aqui, porém, temos a lei da densidade específica.

Atira uma pedra ao vizinho e o projétil será imediatamente atraído para baixo.

Deixa cair algumas gotas de perfume sobre a fronte de teu irmão e o aroma se espalhará na atmosfera.

Liberta uma serpente e ela procurará uma toca.

Solta uma andorinha e ela buscará a altura.

Minerais, vegetais, animais e almas humanas estão pedindo habitualmente, e a Providência Divina, através da natureza, vive sempre respondendo.

Há processos de solução demorada e respostas que levam séculos para descerem dos Céus à Terra.

Mas de todas as orações que se elevam para o Alto, o apóstolo destaca a do homem justo como sendo revestida de intenso poder.

É que a consciência reta, no ajustamento à Lei, já conquistou amizades e intercessões numerosas.

Quem ajunta amigos, amontoa amor. Quem amontoa amor, acumula poder.

Aprende, assim, a agir com justiça e bondade e teus rogos subirão sem entraves, amparados pelos veículos da simpatia e da gratidão, porque o justo, em verdade, onde estiver, é sempre um cooperador de Deus. ■

(Do livro “Fonte Viva”, psicografado pelo médium Francisco Cândido Xavier, capítulo 150, págs. 339-340, 21ª ed., FEB).

REFORMADOR de Ontem, Ensino para Hoje!

“A Gênese, os Milagres e as Predições segundo o Espiritismo”

FRANCISCO THIESEN

Os Espíritas de Paris, no dia 6 de janeiro de 1868, há, portanto, 120 anos (hoje 130 anos), começavam a compulsar o derradeiro livro da Codificação do Espiritismo, de autoria de Allan Kardec, cujo título completo encima este artigo.

A sua autoria, como a das demais obras da Codificação Espírita, é de Allan Kardec:

“(…) a doutrina não foi ditada completa, nem imposta à crença cega; porque é deduzida, pelo trabalho do homem, da observação dos fatos que os Espíritos lhe põem sob os olhos e das instruções que lhe dão, instruções que ele estuda, comenta, compara, a fim de tirar ele próprio as ilações e aplicações. Numa palavra, *o que caracteriza a revelação espírita é o ser divina a sua origem e da iniciativa dos Espíritos, sendo a sua elaboração fruto do trabalho do homem*”.¹

Segundo o Espírito Humberto de Campos, o Apóstolo de Jesus veio à Terra:

“(…) com a tarefa de organizar e compilar ensinamentos que seriam revelados, oferecendo um método de observação a todos os estudiosos do tempo.”²

Isso fica confirmado pelo trabalho de Allan Kardec, pelas suas palavras muito claras nos livros que escreveu, de sistematização dos princípios da Doutrina dos Espíritos. São dele estas afirmações:

“Como meio de elaboração, o Espiritismo procede exatamente da mesma forma que as ciências positivas, aplicando o método experimental. Fatos novos se apresentam, que não podem ser explicados pelas leis conhecidas; ele os observa, compara, analisa e, remontando dos efeitos às causas, chega à lei que os rege; depois, deduz-lhes as conseqüências e busca as aplicações úteis”(…) “Não foram os fatos que vieram a *posteriori* confirmar a teoria: a teoria é que veio subseqüentemente explicar e resumir os fatos (...)’ “(...) A teoria nasceu da observação”.³

O Codificador revela constantemente em suas obras o “método de observação” antes referido. A leitura atenta do Capítulo I - *Caráter da revelação espírita* -, dá-nos a inteira convicção de que o Espírito Humberto de Campos apontou com acerto a característica pedagógica e didática dos trabalhos de Allan Kardec, quando da sua designação para a elevada missão de receber no plano físico, sintetizando-os e corporificando-os como doutrina espiritualista, os ensinamentos do Consolador prometido por Jesus.

Escrevendo que “*o Espiritismo e a ciência se completam reciprocamente*”, o missionário lionês deitava por terra os argumentos gerados pelo materialismo e o fanatismo - os verdadeiros inimigos do progresso - da pretensa incompatibilidade entre a Ciência e a Religião, que uma a outra excluiria como detentora das

verdades fundamentais da vida. Sim, uma vez que:

“a Ciência, sem o Espiritismo, se acha na impossibilidade de explicar certos fenômenos só pelas leis da matéria; ao Espiritismo, sem a Ciência, faltariam apoio e comprovação. O estudo das leis da matéria tinha que preceder o da espiritualidade, porque a matéria é que primeiro fere os sentidos. Se o Espiritismo tivesse vindo antes das descobertas científicas, teria abortado, como tudo quanto surge antes do tempo.”⁴

A dificuldade dos homens, antes de Allan Kardec, consistiu justamente no desconhecimento do *método de observação* apropriado às coisas do espírito.

Era preciso observar sem pensamento preconcebido, chegando às leis dos fenômenos e à natureza das comunicações de maneira natural, adogmática, a fim de penetrar na intimidade, no sentido e na origem real das manifestações mediúnicas.

“Nenhuma ciência existe que haja saído prontinha do cérebro de um homem. Todas, sem exceção de nenhuma, são fruto de observações sucessivas, apoiadas em observações precedentes, como em um ponto conhecido, para chegar ao desconhecido. Foi assim que os Espíritos procederam, com relação ao Espiritismo. Daí o ser gradativo o ensino que ministram. Eles não enfrentam as questões, senão à medida que os princípios sobre que hajam de apoiar-se estejam suficientemente elaborados e amadurecida bastante a opinião para os assimilar”.⁵

Allan Kardec teve oportunidade, a propósito dessa gradatividade eminentemente didática, observada pelos Espíritos Superiores - e por ele próprio -, de verificar que as pessoas e centros que quiseram tratar de questões prematuras tiveram frustrados os seus objetivos, pois estes só foram alcançados no momento oportuno, após o qual “o ensino se generaliza e se unifica na quase universalidade dos centros”.

Queremos, nestas rápidas linhas, antes de considerações complementares em torno do assunto, lembrar alguns pontos abordados por Allan Kardec na parte em exame do capítulo inicial de “A Gênese”:

1. as ciências não atingiram em pouco tempo o patamar à época alcançado, pois o que foi conseguido exigiu longos intervalos de tempo na sua marcha;
2. o Espiritismo, ao contrário, em apenas alguns anos, pôde recolher suficientes observações para se constituir numa doutrina, na estruturação de um todo, sem se admitir, por isso, que haja galgado o ponto culminante; e
3. o encargo de promulgar a Doutrina não foi confiado a um único Espírito, pois quis Deus que os menores, os mais pequeninos, dentre os Espíritos e os homens, trouxessem a sua contribuição para o edifício, estabelecendo-se desse modo um elo de “solidariedade cooperativa”, que não existiu em nenhuma doutrina surgida de um *tronco único*.

Reconhecendo que se deve admirar, sem restrição, a energia intelectual de Allan Kardec, o sábio professor Charles Richet escreveu no seu “*Traité de Métapsychique*”:

“É sempre na experimentação que ele se apóia, de forma que sua obra, sobre ser uma teoria grandiosa e homogênea, é também imponente feixe de *fatós*.”⁶

A Casa de Ismael reverencia o Codificador do Espiritismo, como o tem feito invariavelmente nas oportunidades em que as datas mais significativas do seu gigantesco labor são recordadas pelos corações sinceros e agradecidos à Providência Divina que o escolheu dentre tantos luminares do Infinito para ajudar a promover o progresso espiritual dos seres terrenos.

“A Gênese”, último livro do chamado Pentateuco Kardequiano, causou grande repercussão, dentro e fora das fileiras espíritas, no mundo físico quanto no dos Espíritos desencarnados.

Na “Revue Spirite” de fevereiro de 1868 ⁷ há uma mensagem do Espírito São Luís que nos informa o seguinte:

“Essa obra vem a propósito, no sentido de que a doutrina está hoje bem firmada do ponto de vista moral e religioso (...) O Espiritismo atualmente entra numa nova fase. Ao atributo de Consolador alia o de instrutor e diretor do espírito, em ciência e em filosofia, como em moralidade. A caridade, sua base inabalável, dele fez o laço das almas ternas; a ciência, a solidariedade, a progressão, o espírito liberal dele farão o traço de união das almas fortes. (...) A questão de origem que se liga à Gênese é para todos apaixonante. Um livro escrito sobre esta matéria deve, em consequência, interessar a todos os espíritos sérios (...)”. ⁸

Dedicando o fascículo de janeiro de 1988 a esse livro, “Reformador”, órgão da Federação Espírita Brasileira, visa à promoção de seu texto entre aqueles que ainda o não conhecem o suficiente, para formarem do conjunto dos escritos de Allan Kardec opinião correta e segura, capaz de propiciar-lhes conhecimento mais amplo do Espiritismo, induzindo-os ao estudo permanente e à prática continuada de seus princípios. ■

(Transcrito de REFORMADOR - Edição comemorativa dos 120 anos de “A Gênese”, de janeiro de 1988.)

1. KARDEC, Allan, *Caráter da revelação espírita*. **In:** - “A Gênese”, trad. por Guillon Ribeiro, 30ª ed. Rio de Janeiro, FEB, 1996, Item 13, pp. 19-20
2. XAVIER, Francisco Cândido. *Bezerra de Menezes*. **In:** - “Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho”, pelo Espírito Humberto de Campos, 16ª ed., Rio de Janeiro, FEB, 1996, p. 176.
3. KARDEC, Allan. *Caráter da revelação espírita*. **In:** - “A Gênese”, trad. por Guillon Ribeiro 30ª ed. Rio de Janeiro, FEB, 1987, Itens 14-15, pp. 20-21
4. KARDEC, Allan. *Caráter da revelação espírita*. **In:** - “A Gênese”, trad. por Guillon Ribeiro 30ª ed. Rio de Janeiro, FEB, 1987, Item 16, p 21
5. KARDEC, Allan. *Caráter da revelação espírita*. **In:** - “A Gênese”, trad. por Guillon Ribeiro 30ª ed. Rio de Janeiro, FEB, 1987, Item 54, pp. 42-43.
6. WANTUIL, Zêus e THIESEN, Francisco. As obras Espíritas de Allan Kardec, **In:** “Allan Kardec”; Pesquisa Biobibliográfica e Ensaio de Interpretação, 2ª ed. revista, Rio de Janeiro, FEB, 1982, V.3, pp. 19-20.
7. APRECIÇÃO DA OBRA SOBRE A GÊNESE. **In:** - “Revista Espírita”- Jornal de Estudos Psicológicos. 11(2): 54-55, fev. 1868.
8. WANTUIL, Zêus e THIESEN, Francisco. “A Gênese”- Os Milagres e as Predições segundo o Espiritismo e suas muitas vicissitudes. **In:** - “Allan Kardec”; Pesquisa Biobibliográfica e Ensaio de Interpretação, 2ª ed. revista, Rio de Janeiro, FEB, 1982, V. 3. pp. 286, 289.

Pena de Morte

LUIZ CARLOS CAMARÃO

“Esta semana a Justiça dos Estados Unidos assassinou legalmente uma mulher, culpada de crime idêntico: Assassinato. A diferença entre os dois assassinos é que a mulher e o seu companheiro mataram para roubar (para com o resultado do furto comprarem drogas, eram viciados) e os carrascos americanos mataram em nome da lei, talvez até digam, que matam em nome de Deus, já que em nome de Deus são legalmente inspirados suas leis e os seus códigos”- Rachel de Queiroz (Jornal *Correio Braziliense* - Brasília, DF, 7-2-98.)

De vez em quando, acontecimentos no mundo surgem que sacodem a atenção da Humanidade e a fazem questionar, meditar e deliberar sobre suas próprias convicções a respeito de determinados assuntos.

A condenação à pena capital e sua execução com a injeção letal, da senhora Karla Tucker, no Texas, produziu, certamente, esta espécie de concussão, acentuados que foram seus efeitos pela grande repercussão que a mídia provocou.

Resultado: sobre o assunto “pena de morte” abriu-se uma celeuma nos Estados Unidos da América, que decerto respingará preocupações dentre os países que prevêem a pena máxima em suas leis, e naqueles que, atualmente, debatem a inclusão ou não da pena de morte como necessária à repressão e correção da criminalidade.

No presente caso, vários foram os motivos que o tornaram singular e propiciaram extensas meditações sobre o assunto e que, em última análise, denotam a fragilidade das leis terrenas para julgar, dentro de uma perfeita equidade, os atos das criaturas e suas motivações, seu arrependimento, sua tentativa de correção de rumos no caminho do reequilíbrio e da verdadeira justiça.

A comovente história de Karla Tucker foi amplamente divulgada e, embora as diferentes versões vendidas pela mídia, possibilita, através dos pontos comuns, vislumbrar o seguinte quadro:

- a) A prática do crime ocorreu em circunstâncias especiais e em momento de grande insanidade mental e moral;
- b) Karla Tucker passou longo tempo presa, arrependeu-se e procurou mudar de vida e, além disso, trabalhou intensamente em prol de converter jovens desajustados ao bem;
- c) tentou comutar a pena de morte em prisão perpétua e, nesta tentativa, foi secundada por intercessões de várias personalidade ilustres, até mesmo o Papa;
- d) o Estado mostrou-se implacável, não aceitando a comutação da pena e não reconhecendo a transformação moral da “condenada”.

Uma análise apenas superficial desse quadro-resumo já oferece subsídios para que se questione a capacidade da justiça terrena na aplicabilidade da pena máxima. É oportuno juntar, a isto, inúmeros casos em que, utilizando-se talvez do axioma de que “a justiça é cega”, quantas injustiças temos praticado em nome dessa mesma justiça, provando que longe estamos da elevação moral que nos autorize a atirar a primeira pedra.

Em “O Evangelho segundo o Espiritismo”, capítulo XI, item 14, em

mensagem recebida por via mediúnica, o Espírito Isabel de França questiona: “Ignorais que há muitas ações que são crimes aos olhos de Deus de pureza e que o mundo nem sequer como faltas leves considera?”

Perante todas essas considerações, é necessário que tomemos, urgentemente, um posicionamento definitivo com relação à pena de morte. Posicionamento que precisa ser o resultado de uma indagação íntima e profunda quanto às adaptações que as nossas leis precisam sofrer para que se aproximem das Leis Divinas.

O artigo da escritora Rachel de Queiroz, do qual retiramos o trecho citado em epígrafe, foi propriamente denominado *Os Cristãos deviam ser contra* e expressa a posição da autora com relação ao assunto, e que julgamos bastante lúcida.

Qual o posicionamento da Doutrina Espírita?

Tratam do assunto as questões 760 a 765, Parte Terceira, capítulo VI, de “O Livro dos Espíritos”, e que podem ser resumidas nos seguintes pontos:

1) Quando os homens estiverem mais esclarecidos, a pena de morte será completamente abolida da Terra, refletindo, isso, um grande progresso para a humanidade;

2) O fato de ser, a Lei de Conservação, uma lei natural, esta não dá, ao homem, o direito de excluir da sociedade, através da morte física, uma pessoa considerada perniciosa. Há outros meios de o homem se preservar do perigo, que não matando. Demais, preciso é abrir e não fechar ao criminoso a porta do arrependimento;

3) Em épocas menos adiantadas, a pena de morte foi considerada necessária porque o homem não conseguia vislumbrar outra solução melhor. À medida que vai compreendendo melhor o que é justo e o que é injusto, a Humanidade repudia os excessos cometidos, nos tempos de ignorância, em nome da justiça. Não podemos, pois, duvidar de que, como consequência natural do progresso das leis humanas, de cujo bojo serão banidos os resquícios da barbárie, a pena de morte será transformada em penalidades mais de acordo com as leis de justiça, amor e caridade promulgadas por Jesus;

4) Aqueles que procuram apoiar a idéia da pena de morte na afirmativa do Cristo de que “quem matou pela espada, pela espada perecerá” estão profundamente enganados, pois não podemos esquecer que o senhor da verdadeira justiça é Deus e que este a aplica infalivelmente, cobrando corrigenda ao infrator de suas leis, nesta ou em outras encarnações;

5) Ao decretar a pena de morte em nome de Deus, o homem quer substituir o Criador na aplicação da justiça, o que mostra quão longe está de compreender Deus e, ao matar em Seu nome, sobrecarrega-se de responsabilidades em face dos crimes que comete.

Para terminar, achamos muito importante lembrar palavras do médium Divaldo Pereira Franco, em resposta à pergunta do ator Dionísio Azevedo, em um antigo programa de televisão denominado “Terceira Visão”.

Pergunta o ator: - E a pena de morte, Divaldo, você é a favor ou contra?

Responde o médium baiano:

- Contra. Matar, nunca. Mesmo quando o Estado, arbitrariamente, toma nas suas mãos o direito sobre a vida do cidadão, e decreta a pena de morte, ela se torna legal, porém, continua imoral. Nenhuma lei moraliza o crime. Então, a nossa falência é que nos leva a matar, quando o nosso trabalho deveria ser educar e, no caso do delinqüente, reeducar. Quando assumimos - segundo os melhores juristas do mundo - a posição de juízes, e decretamos a pena de morte, demostramos o nosso ódio e o nosso fracasso: não tendo podido conduzir o indivíduo, vingamo-nos, destruindo-lhe, aparentemente, a vida. Do ponto de vista espírita, na visão cósmica do Espírito, sabemos que a morte não faz cessar a vida e que aquele que recebeu a pena de morte e se libertou da matéria, de maneira nenhuma se extinguiu, ele continua na psicofera terrestre engendrando crimes e inspirando obsessões ainda mais lamentáveis. O ideal é sempre dignificar a criatura, promovê-la, reeducá-la, no caso do delinqüente, ou educá-la, quando chega às nossas mãos. ■

Ocaso de Uma Era

INALDO LACERDA LIMA

Eis que agoniza, enfim, do segundo milênio
o século final destinado à abundância
por suas invenções notáveis, num proscênio
de ciências e de luz, porém de insegurança...

Sendo cega ainda a fé, poucos têm esperança
em Deus, diante do caos trevoso e heterogêneo,
face ao desequilíbrio entre a fome e a abundância,
ante Mamom feliz com o egoísmo em convênio...?

Flagelos, raiva, dor, enfermidade, crimes,
em contraste, meu Deus, com tanta coisa boa,
tanto luxo e prazer - no século da luz!...

Já há prenúncios, porém, de melhores regimes,
numa Fraternidade a que o Pai já coroa
p'ra reger na Era Nova o Reino de JESUS!

(Do livro inédito "*Canções da Nova Era*".)

O Departamento Editorial e Gráfico da FEB no seu Cinquentenário

ZÊUS WANTUIL

“A relativa dificuldade de conseguir editores para as obras espíritas virá a desaparecer e sanar-se, quando a Federação possuir capital suficiente para se constituir editora (...)”- *Leopoldo Cirne in Relatório à Assembléia Geral da FEB, em 27-2-1903*

Desde 1891, vários pronunciamentos foram registrados sobre a necessidade da montagem de oficinas tipográficas na Federação Espírita Brasileira, pronunciamentos feitos pelos Presidentes Dias da Cruz (1891), Leopoldo Cirne (1903), Aristides Spínola (1917), Guillon Ribeiro (1920, 1937 e 1938), sem que se conseguisse concretizar o tão acalentado ideal.

Contudo, graças à pertinácia dos esforços de Guillon Ribeiro, este, embora investido com afrontosas suspeitas, deu início ao sonhado plano. Em 4 de novembro de 1939, ele inaugurava na Avenida Passos, 30, fundos, a primeira oficina gráfica da Federação Espírita Brasileira, onde permaneceu nove anos, sempre ampliada ano a ano.

No se Relatório 1944/45, Antônio Wantuil de Freitas, então Presidente da FEB, sentindo a necessidade urgente de maior espaço para a oficina tipográfica, que já não comportava a demanda, lança a idéia da compra de um prédio próprio, exclusivamente destinado à instalação e funcionamento de um grande parque gráfico.

Ele não perde tempo. Na primeira metade do ano de 1946, comunica aos membros da antiga Assembléia Deliberativa a aquisição de um terreno e respectivo prédio centenário, em São Cristóvão, na rua Figueira de Melo, 410, “onde será instalado o nosso Departamento Editorial”.

Superando dificuldades e obstáculos sem conta, incompreensões e críticas, Wantuil procurou não só adaptar o velho prédio para serviços do livro, mas também construir nos fundos do terreno um edifício de dois pavimentos onde se montaria a Gráfica.

“Deve-se a Wantuil de Freitas, com seu largo tirocínio administrativo e impressionante intuição dos acontecimentos futuros, a sólida estrutura montada na FEB para servir à Doutrina e ao Movimento”. - *Juvanir Borges de Souza in REFORMADOR de 1984, pág. 8, referindo-se ao Departamento Editorial.*

Em junho de 1948, ele comunica pelo REFORMADOR o término dessas obras e, em 14 de agosto do mesmo ano, dá início à mudança das oficinas da Avenida Passos para a rua Figueira de Melo, 410.

Finalmente, no dia 9 de setembro de 1948 começam a funcionar os serviços da então chamada “Cidade do Livro”, levando o Presidente Wantuil a declarar, emocionado:

“A ‘Cidade do Livro’, em Figueira de Melo, já não é um sonho, não é a utopia de idealistas apressados e ingênuos; (...) é a execução dos planos sonhados por Allan Kardec, é a garantia da marcha vitoriosa do Espiritismo, no **Coração do Mundo**”.

O Departamento Editorial da FEB* até hoje não parou de crescer, em máquinas, trabalho e produção, com a criação de novos setores e a modernização de outros. Os Presidentes Wantuil de Freitas, Armando de Assis, Francisco Thiesen e Juvanir Borges de Souza muito contribuíram para isso.

Posteriormente a 1948, velhas casas contíguas foram adquiridas e demolidas para ampliações do Departamento, demolindo-se também o casarão centenário. No lugar deles foram erguidas novas construções, interligadas, só concluídas em junho de 1968. Todo o conjunto abrange um dos ângulos formado pelas ruas Figueira de Melo e Souza Valente, com uma área total de 6.517 m².

Levantamento realizado em agosto de 1998 revela que a Federação Espírita Brasileira deu a público cerca de 33.000.000 (trinta e três milhões) de exemplares de livros espíritas, a maior parte impressos no seu Departamento Editorial e Gráfico, cujo cinquentenário ora estamos comemorando com verdadeiro júbilo. ■

* Pelo Estatuto de 1991, este Depto. passou a denominar-se Departamento Editorial e Gráfico.

União Espírita Mineira - 90 anos

A União Espírita mineira comemorou seus 90 anos, no dia 24 de junho, com palestra do Presidente Pedro Valente da Cunha, que falou sobre os principais acontecimentos que marcaram a história da entidade. Foram lembrados, nesta ocasião, os companheiros que, com pioneirismo e dedicação, muito fizeram para a implantação do Espiritismo no Estado. Fundada pelo carioca Antônio Lima, a Casa-Máter do Espiritismo em Minas filiou-se à Federação Espírita Brasileira.

Sua história está ligada não somente ao movimento da Terceira Revelação, como também à própria história de Belo Horizonte, cujo primeiro centenário foi recentemente comemorado. Entidade Federativa do Estado, a União Espírita Mineira (UEM), com sede na rua Guarani, 315, vem trabalhando na divulgação e estudos dos princípios do Evangelho de Jesus e da Doutrina dos Espíritos.

A UEM tem realizado importantes trabalhos através de seus Departamentos: Assistência Social, Comunicação Social, Esperanto, Estudo do Evangelho, Estudo Sistematizado, Família, Formação do Trabalhador, Infância, Juventude, Orientação Mediúnica e Unificação. Conta-se, ainda, com Órgãos Unificadores: Conselho Federativo Espírita de Minas Gerais (COFEMG), Conselhos Regionais Espíritas (CREs), Alianças Municipais Espíritas (AMEs), tendo os Centros Espíritas como sua base.

Antônio Lima deixou na UEM o exemplo de dinamismo, de responsabilidade e pureza doutrinária e evangélica a ser seguido. Foi orador e escritor brilhante, com uma grande contribuição literária e muitas traduções do inglês, francês e espanhol. São de sua autoria os livros "A Caminho do Abismo", "Senda de Espinhos", "Estrada de Damasco", e "Vida de Jesus", editados pela FEB. ■

Evangelização Espírita Infanto-Juvenil: Profilaxia Inteligente

MÁRCIO BARBOSA GODINHO

“Somente o progresso moral pode assegurar aos homens a felicidade na Terra, restando as paixões más; somente esse progresso pode fazer que entre os homens reinem a concórdia, a paz, a fraternidade”. Allan Kardec, (*“A Gênese”, cap. XVIII, item 19.*)

Fazendo parte, há algum tempo, de uma reunião de planejamento e organização de um Encontro Infanto-Juvenil, no Conselho Regional Espírita de nossa Região, pudemos observar um fato interessante e não menos preocupante, o que nos motivou a redigir este desprezioso artigo, pois servirá de análise e reflexão para todos nós que fazemos parte do Movimento Espírita brasileiro.

A grande maioria dos inscritos no evento constituía-se de crianças e adolescentes assistidos pelas Instituições Espíritas, através de suas atividades de assistência social, seguidos quantitativamente de confraternistas que eram freqüentadores das aulas de Evangelização, cujos pais não eram espíritas e, em número menor, os filhos de trabalhadores das Casas Espíritas completavam a nossa curiosa estatística.

Estes dados orientaram-nos o raciocínio em duas direções; a primeira delas altamente positiva: a constatação de que temos conseguido disseminar a Luz do Evangelho para inúmeras crianças e jovens, sem orientação religiosa, através das diversas atividades da Casa Espírita, em especial por meio das reuniões evangélico-doutrinárias que provocam o interesse dos seus pais para as verdades eternas, e através do trabalho de assistência social às famílias carentes material e espiritualmente, socorrendo-as nas próprias Instituições Espíritas ou através de núcleos avançados, que ultrapassam as quatro paredes da Casa Espírita e vão diretamente ao seio dessas comunidades carentes de consolação. É a vivência atual do “Ide e Pregai” que o Cristo de Deus deixou aos homens, como a nos recordar que as luzes de Sua doutrina devem ser levadas aos mais sofredores, independentemente de raça, credo, cor, posição social ou outros convencionalismos tipicamente humanos.

A Doutrina Espírita, representando a revivescência do Cristianismo primitivo, não poderia esquecer este ensinamento altamente significativo - o de não fechar-se em círculos estreitos de dogmatismo e preconceitos religiosos.

O Movimento Espírita brasileiro vai, gradualmente, adquirindo méritos aos olhos da Espiritualidade Superior, à medida que coloca a educação espírita ao alcance de tantos jovens e crianças numa época em que todos constatamos a necessidade imperiosa da transformação moral da Humanidade.

A segunda linha de raciocínio que surge imediatamente é aquela que nos faz indagar: Por que a minoria dos jovens inscritos no referido evento de estudos e confraternização eram filhos de trabalhadores espíritas?

Se a nossa estatística não representar uma amostra viciada e puder ser generalizada, de modo a refletir uma tendência atual em nossas Instituições Espíritas, surgem outras questões intrigantes:

- será que nós, enquanto trabalhadores e dirigentes de Instituições Espíritas,

temos dado a atenção devida a este importante setor de atividades em nossas Casas?

- temos divulgado nas reuniões públicas, com a mesma veemência, o dia e horário das aulas de evangelização espírita, tal como fazemos com outros eventos?
- estamos procurando orientar a formação de novos evangelizadores, tal como temos investido na formação de oradores, doutrinadores, médiuns, etc.?
- estimulamos os nossos filhos a freqüentarem as aulas de evangelização, com a mesma certeza com que o fazemos em relação a um pai ou uma mãe que nos procurasse para nos indagar sobre qual a melhor orientação que poderiam dar às suas crianças?

Sem dúvida é muito difícil, se é que é possível, dar prioridade a alguma atividade da Casa Espírita em detrimento de outras. As reuniões públicas de estudos doutrinários representam a oportunidade iluminativa para irmãos encarnados e desencarnados, reorientando-os para uma vida mais consoante com as Leis Divinas, libertando-os da ilusão de valores puramente materiais.

Os trabalhos de desobsessão libertam, diariamente, inúmeras criaturas de ambos os planos que se encontram jungidas pelos laços do ódio e da vingança, fazendo-os entrever uma nova etapa de realizações espirituais.

O passe magnético, a água magnetizada, o receituário mediúnico são a prova inequívoca da bondade de Deus representando, ao lado da medicina humana, um lenitivo a tantos doentes da Terra que procuram socorro nas Instituições Espíritas.

O crescente movimento de assistência social espírita promovido pelas Instituições leva o pão e o agasalho a inúmeras famílias carentes que pululam em nossa sociedade, buscando promovê-las moral e socialmente.

A divulgação do livro espírita, através da organização de livrarias e bibliotecas, constitui, segundo o benfeitor Emmanuel, “uma das maiores caridades que podemos fazer em relação ao Espiritismo”.

A Evangelização infanto-juvenil, contudo, reveste-se de um caráter todo especial. Se pudermos fazer uma analogia com as recentes conclusões das autoridades da Saúde em todo o mundo, que afirmam ser muito mais lógico e produtor de resultados investir recursos em ações profiláticas para a preservação da saúde (alimentação adequada, saneamento básico, hábitos de vida salutar, vacinação em massa, atendimento médico primário, etc.) ao invés de ações meramente curativas, muitas vezes ineficientes para remediar o mal já instalado, tomamos a liberdade de encarar a Evangelização Espírita Infanto-Juvenil como a *verdadeira PROFILAXIA ESPÍRITA* capaz de insculpir, nestas mentes tenras, a verdade necessária para preveni-las da “contaminação” pelo vírus do egoísmo, da inveja e de outros males decorrentes do materialismo ateu.

Se educar é muito mais fácil que reeducar, mais facilidade encontraremos para formar verdadeiros Homens de Bem através do conteúdo filosófico, moral e científico da Doutrina Espírita, ao investirmos nas crianças e nos jovens, ao invés de tentarmos reformular valores e comportamentos já sedimentados na idade adulta.

Relembremos, assim, as palavras do Mestre Jesus ao enunciar - “Deixai vir a mim as criancinhas e não as impeçais” (Marcos, 10:14) - e reflitamos:

- Qual tem sido a nossa contribuição pessoal, enquanto espíritas , para a Evangelização Infanto-Juvenil? ■

Sobre a Transcomunicação Instrumental

EDIL REIS

Em “Devassando o Invisível”, publicado pela FEB em 1963, e nas páginas 177 e 178 da reedição de 1998, Yvonne A. Pereira revela:

“No ano de 1915, no correr de memorável sessão a que assistiram nossos pais, em seu próprio domicílio, na cidade de São João Del-Rei, em Minas Gerais, e na qual servia o médium Silveira Lobato, já falecido - o melhor médium de incorporação por nós conhecido até hoje - o Espírito do Dr. Bezerra de Menezes anunciou o advento do Rádio e da Televisão, asseverando que este último invento (ou descoberta) facultaria ao homem, mais tarde, captar panoramas e detalhes da própria vida no Mundo Invisível, antecipando, assim, que a Ciência, mais do que a própria Religião, levaria os espíritos muito positivos a admitir o mundo dos Espíritos, encaminhando-os para Deus (...) parte da profecia já foi cumprida. E não será difícil que a segunda parte o seja também, quando o homem se tornar merecedor da graça de entrever o Além-Túmulo através do seu aparelho televisor...”

A previsão de D. Yvonne A. Pereira, sobre a realização da segunda parte da profecia do Dr. Bezerra, tornou-se realidade, ainda incipiente, mas realidade, com o advento da Transcomunicação Instrumental, desenvolvida, conforme o Dr. Hernani Guimarães Andrade, a partir de 1985 *

Chamamos a atenção para o fato de a Transcomunicação Instrumental ser também prevista no livro “No Limiar do Etéreo”, de J. Arthur Findlay, publicado pela FEB em 1949, em tradução do inglês feita por Guillon Ribeiro, e na reedição de 1981, na página 161, no diálogo que se estabeleceu entre Findlay e o Espírito Greentree, através do médium Sloan:

“P - Ouço-o perfeitamente bem. Poderá haver um meio de comunicação sem médium?”

R - Só se se encontrar na Terra alguma coisa sensível a vibrações mais altas, quais as do mundo espiritual. Os cientistas do nosso lado procuram influenciar-vos para realizardes isso, porquanto se trata de uma questão que vos toca a vós resolver e não a nós. Tudo o que podemos é baixar as nossas vibrações, de maneira a aproximá-las da Terra.”

A mesma previsão, encontramos-la também no livro “Entre Irmãos de Outras Terras”, edição FEB de 1966, reeditado em 1978, à página 27, que diz:

“P - O Espírito, mesmo aquele de hierarquia sublime, depende do médium para expressar-se no campo físico?”

R - **Até que a ciência estabeleça livre e generalizado intercâmbio entre as inteligências encarnadas e desencarnadas**, o Espírito domiciliado no Além, para comunicar-se com os homens, depende do médium (...). (Grifamos)

Reservamos para o final a mais reveladora confirmação dos fatos relativos à veracidade sobre a possibilidade do intercâmbio entre os Espíritos encarnados e desencarnados, por meio de aparelhos, para um futuro que, conforme se depreende, já nos é chegado, ao menos como o resultado das primeiras tentativas no campo das experimentações científicas, não propriamente acadêmicas. Encontramo-la em "O Livro dos Espíritos", na resposta que os Espíritos deram a Kardec à sua pergunta de número 934:

"A perda dos entes que nos são caros não constitui para nós legítima causa de dor, tanto mais legítima quanto é irreparável e independente da nossa vontade?

'Essa causa de dor atinge assim o rico, como o pobre: representa uma prova, ou expiação, e comum é a lei. Tendes, porém, uma consolação em poderdes comunicar-vos com os vossos amigos pelos meios que vos estão ao alcance, **enquanto não dispondes de outros mais diretos e mais acessíveis aos vossos sentidos**' ". (Os grifos são do original). ●

* *Prefácio* do livro "Transcomunicação", de Clóvis Nunes.

A FEB e o Esperanto

AFFONSO SOARES

Campanha para o Estudo Sistemizado do Esperanto

Vez por outra, alguns companheiros do ideal esperantista - espíritas e não espíritas - indagam-nos sobre os desdobramentos da Campanha para o Estudo Sistemizado do Esperanto, lançada pela Federação Espírita Brasileira há cerca de 10 anos. Na opinião deles, quase não há resultados concretos, os frutos da campanha têm sido inexpressivos, e justificam suas observações com o argumento de que, não havendo noticiário sobre o tema, é porque nada acontece, a iniciativa deu em fiasco, os espíritas já não mais acreditam no Esperanto, etc., etc. Nesse raciocínio só a premissa se apóia na verdade: o noticiário é realmente escasso. Mas a conclusão carece de qualquer base justamente pelo fato de que o noticiário, apesar de escasso, não permite se façam juízos apressados e errôneos sobre a matéria. Não obstante a falta de espaço, o pouco que se divulga dá a medida do progresso, lento mas paulatino, da causa da Língua Internacional Neutra em nossos círculos.

REFORMADOR divulgou, recentemente, o intenso trabalho do Departamento de Esperanto da União Espírita Mineira, conduzindo de forma eficiente e discreta como convém a qualquer atividade espírita. A União das Sociedades Espíritas do Estado do Rio de Janeiro (USEERJ) já se prepara para realizar o seu 5º Encontro anual de esperantistas-espíritas, e em outras Federativas Estaduais o ritmo das atividades é bastante animador, não se atingindo ainda o nível ideal por motivos que independem da vontade e do entusiasmo dos adeptos.

Através dos canais abertos pela estrutura da organização federativa, as influências se exercem em ambas as direções, de tal modo que a organização estadual vai sendo contagiada pelas operosidades já desenvolvidas nas associações locais e regionais e assim organiza o seu Departamento de Esperanto, e vice-versa. Tudo isso, sem sombra de dúvida, também é, em parte, fruto da Campanha lançada pela FEB. Aliás, convém refletamos no fato de que, a rigor, desde 1937 a família espírita brasileira vive sob a influência de uma *permanente* campanha para o estudo, divulgação e utilização do Esperanto, pois data dessa época a contínua editoração de livros didáticos para o ensino da língua, o que significa um constante convite, um permanente suporte à formação de cursos. Estes, efetivamente, se multiplicam e só não são mais numerosos em virtude de uma carência de instrutores capacitados. Dia virá, porém, em que também poderemos dedicar-nos à formação de instrutores para o ensino do Esperanto, pelo menos no nível elementar. Mas, enquanto as circunstâncias ainda se formam em favor da consecução desse objetivo, não cruzemos os braços, pois outros meios existem com que possamos remediar a deficiência.

Algumas sociedades esperantistas oferecem cursos completos, em classe ou por correspondência. O estudo sem mestre encontra material adequado em nossos círculos, e, com esforço e dedicação, um aluno poderá tornar-se competente instrutor.

Numa palavra: a Campanha absolutamente não morreu, o Esperanto é largamente usado pelos espíritas e agora nos preparamos para levá-lo aos

espíritas de outras terras com vistas a que a família internacional disponha desse instrumento ideal para as suas relações.

Quanto ao material a ser usado nos grupos de estudo que se formem nas Instituições Espíritas, existem, além do que é editado pela FEB para a Campanha, excelentes manuais em uso no País, sendo dignos de menção os seguintes: “Esperanto para Principiantes”, de Aloísio Sartorato; “Esperanto Conversacional”, de Jair Salles; “Audu Kaj Lemu” (Ouça e Aprenda), de Sylla Chaves, e “Esperanto sem Dúvida”, de Newton Monteiro.

*

Em 1939, um ano antes de ditar o mais importante documento relativo às atividades dos espíritas em torno do Esperanto - a famosa mensagem *A Missão do Esperanto* - o Espírito Emmanuel exortava o saudoso Prof. Ismael Gomes Braga a que não desanimasse ante os resultados aparentemente inexpressivos de seus esforços em prol da causa da Língua Internacional Neutra. É dessa amorosa carta que transcrevemos o trecho abaixo, já publicado em REFORMADOR de novembro/1939 e julho/1977, assim finalizando este artiguete:

(...) “Em tuas lutas, meu irmão, não te sintas abandonado. Devotados samideanos do Além colaboram contigo em teus esforços. A luta é árdua, mas necessária, em face da vitória indiscutível. A missão do Esperanto é grandiosa e profunda junto das coletividades humanas. Não te entristeças, contudo, se os resultados da difusão da linguagem internacional parecem, por vezes, medíocres em extensão. A tarefa esperantista é muito grande e as realizações já efetuadas no orbe pelos seus trabalhadores são numerosas e consistentes, pressagiando as edificações do futuro.

(...) “Não te entristeças, repito, e nem te atormentes em face da indiferença do mundo. Toda impassibilidade é transitória. Além disso, a missão de Zamenhof é de ontem. Poucos lustros assinalam as suas esperanças do princípio. E Jesus? Não podemos esquecer que o Evangelho espera a adesão do mundo há quase dois mil anos.

“Continuemos, pois, em nossos esforços e não duvidemos dAquele que é a luz e o amor de nossas almas.

“Que Ele te abençoe - *Emmanuel*!”. •

Entrevista sobre o Esperanto com o Prof. Eng.º Alberto Flores

Como o senhor avalia o atual estágio de desenvolvimento do Esperanto, a língua internacional neutra, numa escala mundial?

“Como todo fenômeno social, a aceitação se faz sem atropelos, mas inexoravelmente, se impondo como melhor solução para resolver os problemas de intercomunicação. O Esperanto é aceito e usado por pessoas de bom senso, que aproveitam a sua crescente literatura, seus boletins, revistas e programas de rádio, bem como os seus congressos, encontros e outras atividades culturais”.

Que aplicações práticas justificariam a adoção plena do Esperanto?

“Além de propiciar entendimento direto (sem intérpretes e sem tradutores) entre pessoas cujas línguas maternas são diferentes, o Esperanto tem incontestável valor propedêutico, isto é, serve de base e facilita o estudo de outras línguas e de outras matérias, graças à sua simplicidade e lógica. O Esperanto permite conhecer, de perto, como vivem, como pensam e de que gostam pessoas de outras terras e de outras línguas. É também um ideal de fraternidade, colaboração e respeito aos direitos humanos, enobrecendo e elevando os espíritos dos que já descobriram as vantagens de conhecer esta língua”.

Muitas pessoas opinam que o inglês é que deve ser a língua internacional. Como o senhor vê essa opinião?

“O domínio ou predomínio de uma língua sempre foi característica ou modismo de certas épocas. Mas para uma língua ser aceita por todos os povos como uma língua auxiliar internacional é preciso que tenha certas qualidades (facilidade de ser aprendida, clareza, escrita fonética, regularidade, pronúncia fácil, etc.), qualidades que sobram no Esperanto e estão completamente ausentes no inglês.”

A que se deve a resistência dos organismos mundiais (como a ONU, UE, FIFA, etc.) em adotar o Esperanto como uma de suas línguas de trabalho (ou única)?

“Às influências sub-reptícias e aos interesses das nações dominadoras econômica e politicamente, além do espírito rotineiro e avesso ao progresso de certos grupos políticos que dominam e influem fortemente nas organizações internacionais, retardando a sua evolução.”

Sob o aspecto de legislação, já existem leis favorecendo o ensino do Esperanto nas escolas brasileiras?

“Algumas autoridades brasileiras da educação e cultura já reconheceram, e continuam a reconhecer, os valores do Esperanto nestes setores, pois o Esperanto abre aos seus cultores uma enorme janela para o mundo. Recentemente, em Brasília, apesar da inexplicável ou inconfessável oposição de pessoas leigas, uma lei (nº 912, de 13-9-95) tornou **oficial o ensino do Esperanto nas escolas de 1º e 2º graus**”.

Qual a utilidade do Esperanto para a divulgação do Espiritismo?

“A utilidade já está à vista. Dezenas de livros espíritas (obras de Allan Kardec, livros de Chico Xavier, Divaldo Pereira Franco, Yvonne Pereira, etc.) já estão vertidos para o Esperanto, levando a povos que falam outras línguas a mensagem consoladora e esclarecedora da 3ª Revelação. O Esperanto é uma das mais belas ferramentas que o Mundo Espiritual colocou à nossa disposição, para facilitar a cooperação e confraternização dos diferentes membros da família espírita internacional. Cabe aos oradores e escritores espíritas, bem como aos adeptos do Espiritismo, em geral, aproveitarem, cada vez mais, este utilíssimo veículo de entendimento e de educação para buscarmos, todos, evoluir e colaborar no estabelecimento de um mundo mais pacífico e mais humano.” ■

(Transcrito de *O Divulgador*, de março/97)

FEB / CFN - Comissões Regionais

Reunião da Comissão Regional Norte

A Reunião Ordinária da Comissão Regional Norte deste ano foi realizada em Manaus, Amazonas, no período de 4 a 7 de junho, com a presença de 91 participantes das seguintes Federativas dos seis Estados que integram a Região: Federação Espírita do Acre (7 participantes); Federação Espírita Amazonense (34); Federação Espírita do Amapá (8); União Espírita Paraense (12); Federação Espírita de Rondônia (16) e Federação Espírita Roraimense (14).

A Federação Espírita Brasileira compareceu com uma delegação de 10 pessoas: os Vice-Presidentes Nestor João Masotti (Coordenador das Comissões Regionais) e Altivo Ferreira (Assessor); os Diretores Evandro Noleto Bezerra, José Carlos da Silva Silveira, Marta Antunes de Oliveira Moura e Rute Vieira Ribeiro; Alberto Ribeiro de Almeida, Secretário da C.R.Norte, e as colaboradoras Júlia Nezu de Oliveira, Maria Euny Herrera Masotti e A. Maria Túlia Bertoni.

ABERTURA E SEMINÁRIO

Deu-se a abertura dos trabalhos às 20 horas de quinta-feira, dia 4. Após a prece preparatória e as considerações gerais do Coordenador, foi desenvolvido pela equipe da FEB o *Seminário sobre Preparação de Trabalhadores para as Atividades Federativas*, que teve prosseguimento na manhã e tarde do dia seguinte.

REUNIÃO DOS DIRIGENTES

A Reunião dos Dirigentes das Federativas começou na noite de sexta-feira, dia 5, concomitantemente com as reuniões, em salas próprias, das Áreas específicas (Infância e Juventude, Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita, Comunicação Social Espírita, Serviço de Assistência e Promoção Social Espírita e Atividade Mediúnica), com a seguinte participação: pela FEB - Nestor João Masotti (Coordenador), Altivo Ferreira (Assessor) e Evandro Noleto Bezerra; pelas Federativas Estaduais, os seus Presidentes: Acre - José Furtado de Medeiros (Representante, FEAC); Amazonas - Antonia Guimas Batatel (FEA); Amapá - Luiz Gonzaga Pereira de Souza (FEAP); Pará - Jonas da Costa Barbosa (UEP); Rondônia - Pedro Barbosa Neto (FERO); além de diversos assessores. Alberto Ribeiro de Almeida secretariou os trabalhos.

Após a leitura e aprovação da ata da reunião anterior, foi discutido o assunto da pauta - "Avaliação e Dinamização do Trabalho de Unificação - conscientização e prática"- por todas as Federativas, cujos representantes relataram suas atividades e experiências com a realização de diversos eventos, na Capital e no Interior, voltados para a divulgação da Doutrina e o fortalecimento da Casa Espírita, sendo enfatizadas as Campanhas de Divulgação do Espiritismo. Viver em Família e Em Defesa da Vida.

SESSÃO PLENÁRIA

A Sessão Plenária de encerramento dos trabalhos ocorreu no domingo, dia 7, pela manhã, iniciando-se pela exposição das atividades das Áreas específicas, pelos respectivos coordenadores, como segue:

a) Área do Serviço de Assistência e Promoção Social Espírita, coordenada por José Carlos da Silva Silveira, com a participação de cinco Federativas Estaduais. Foi efetuada inicialmente a discussão do assunto da pauta - “Estudo do Manual de Apoio para as Atividades do Serviço de Assistência e Promoção Social Espírita nos Centros Espíritas” -, com base em documento apresentado pela FEB, aprovado com pequenas inclusões, entre as quais a fundamentação doutrinária e as características do SAPSE, recomendando-se o aproveitamento do opúsculo *Serviço Assistencial Espírita*, da USE-SP. As Federativas fizeram o relato de suas atividades na área, e definiram para a próxima reunião os assuntos: 1) Metodologia de ação do SAPSE; e 2) Cadastro de Entidades Espíritas.

b) Área de Infância e Juventude, coordenada por Rute Vieira Ribeiro. Com a participação de todas as Federativas da Região, cujos representantes relataram as atividades desenvolvidas pelo setor, foi feita a avaliação do Encontro Nacional de Diretores de DIJs, de outubro de 1997, com apresentação dos seus resultados. Discutido o assunto “A importância do Estudo da Doutrina Espírita para o Evangelizador”, concluiu-se pela necessidade de se investir no Evangelizador para a sua formação doutrinária. O assunto da próxima reunião será: “Análise das estratégias desenvolvidas pelas Federativas para o fortalecimento dos vínculos afetivos entre os trabalhadores da Área de Evangelização e os demais Departamentos”.

c) Área de Comunicação Social Espírita, coordenada, em substituição, no impedimento do titular, por Júlia Nezu de Oliveira. Presentes representantes de todas as Federativas, foram relatadas as atividades desenvolvidas em cada Estado pela CSE, com ênfase para a *Campanha de Divulgação do Espiritismo*, sua implementação e desenvolvimento. O assunto da reunião - “Experiências e projetos para cursos de expositor espírita” - ensejou ampla discussão com apresentação de subsídios das Federativas acerca de cursos realizados ou projetados com vistas ao preparo e aprimoramento do expositor espírita. A próxima reunião tratará de: “Reapresentação do Projeto SACIAR - Análise e implementação da organização da área de Comunicação Social Espírita na Federativa e nos Centros Espíritas”.

A Associação de Divulgadores do Espiritismo (ADE-AM) teve participação especial, cooperando na organização da Reunião e nos trabalhos de secretaria, e integrando o grupo da CSE.

d) Área do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita, coordenada por Maria Túlia Bertoni, com o comparecimento de representantes de todas as Federativas. Foi discutido o tema “Análise dos Cursos para a Capacitação do Monitor Efetuados no Âmbito da Região”, com apresentação de programas de cursos realizados pelas Federativas do Amapá, Amazonas, Acre e Pará, sendo elaborado pelo grupo o programa de um *Curso Básico para Capacitação de Monitores*, com o seguinte conteúdo: 1. Objetivos do ESDE; 2. Estrutura e funcionamento do ESDE; 3. Coordenador/monitor/evangelizador do ESDE; 4. O grupo e o evangelizador/monitor; 5. Planejamento didático-pedagógico; e 6. Movimento e Doutrina Espírita. A FEB apresentou material relativo a Cursos já efetuados em outras Federativas. Assunto para a próxima reunião: “Contribuições do ESDE no trabalho de Unificação do Movimento Espírita”.

e) Área Atividade Mediúnica e Assistência Espiritual, coordenada por Marta Antunes de Oliveira Moura e assessorada por Maria Euny Herrera Masotti, com a presença de representantes de todas as Federativas. Feito o relato das atividades desenvolvidas na área da Mediunidade em todos os Estados, foi discutido, em seguida, o assunto: "Programa de apoio destinado ao Estudo, Educação e Prática das Atividades Mediúnicas nos Centros Espíritas". A próxima reunião tratará de: a) Avaliação da metodologia e do conceito programático da apostila "Iniciação Mediúnica", da FEB; b) Apresentação, pelas Federativas, das metodologias utilizadas nas reuniões de Estudo e Educação da Mediunidade, visando à elaboração de um Documento que contenha critérios para a unificação da atividade na Regional Norte".

Concluídos os relatos das Áreas específicas, o Secretário da Comissão, Alberto Ribeiro de Almeida, fez um resumo dos assuntos tratados na Reunião dos Dirigentes.

ENCERRAMENTO

O Coordenador dos trabalhos, Nestor João Masotti, comunicou que a próxima reunião será realizada em Belém, Pará, nos dias 4, 5 e 6 de junho de 1999, quando será tratado o assunto: "Avaliação do trabalho federativo com base no documento *Diretrizes da Dinamização das Atividades Espíritas*, constante no opúsculo *Orientação ao Centro Espírita*". A seguir, deu a palavra aos representantes das Federativas para suas despedidas e procedeu ao encerramento dos trabalhos com a prece proferida pela Presidente da Federativa anfitriã.

Biblioteca Espírita: Organizar para quê?

GERALDO CAMPETTI SOBRINHO

A instituição espírita que você freqüenta possui biblioteca?

Se a resposta for “sim”, excelente. Leia este artigo e receba algumas sugestões de como dinamizá-la.

Caso a resposta seja “não”, não deixe de ler as linhas abaixo para saber como organizar e implantar uma biblioteca em sua Casa Espírita. ¹

A primeira recomendação é:

Não faça o trabalho sozinho. Forme uma equipe de trabalho interessada no assunto. Procure ajuda entre os integrantes da Juventude e do Estudo Sistematizado.

1. COMPOSIÇÃO DO ACERVO

Acervo é o conjunto de documentos que constituem uma biblioteca. Os documentos mais comuns de uma biblioteca são os livros, folhetos/opúsculos e os periódicos.

O livro é um conjunto de folhas impressas e reunidas em volume encadernado ou em brochura.

Folheto é uma publicação não periódica de poucas páginas (no máximo 48, excluídas as capas).

Periódico é uma publicação editada em série contínua, sob um mesmo título, a intervalos regulares ou irregulares, por tempo indeterminado, numerada ou datada consecutivamente. Os periódicos mais comuns são os jornais e as revistas.

2. SELEÇÃO

Por se tratar de uma biblioteca espírita, os documentos que farão parte de seu acervo deverão ser previamente selecionados com base em alguns critérios. A título de sugestão, recomendamos que as obras:

- fundamentem-se nos princípios básicos da Doutrina Espírita;
- sejam mediúnicas ou escritas por estudiosos do Espiritismo;
- abordem isolada ou simultaneamente os aspectos científico, filosófico e religioso da Doutrina.
- propiciem o conhecimento da realidade espiritual;
- apresentem esclarecimentos à luz do Espiritismo sobre variados assuntos que preocupam o homem;
- despertem nos leitores o interesse pela reforma íntima;
- registrem a história do Movimento Espírita no Brasil e no Mundo.

A seleção não objetiva estabelecer uma censura, mas adequar os documentos à especialidade do acervo e às necessidades dos leitores/usuários.

3. AQUISIÇÃO

Para adquirir documentos bibliográficos, três procedimentos são

geralmente utilizados: compra, doação e permuta.

É importante que a biblioteca mantenha um catálogo atualizado com os dados de instituições que comercializam livros e periódicos como editoras, livrarias e distribuidoras, para contato e recebimento de materiais de divulgação sobre os títulos existentes e os novos lançamentos no mercado.

3.1 COMPRA

A compra restringir-se-á aos livros selecionados para composição do acervo.

É imprescindível que o trabalho seja desenvolvido com o aval da Diretoria da Instituição, pois assim, além de estar integrado às demais atividades, contará com o apoio do presidente e demais diretores da Casa Espírita.

Por isso, se houver alguma verba para dar o primeiro passo, ela deverá ser bem empregada. Os distribuidores e algumas livrarias fazem descontos de até 30% sobre o valor de venda, o que diminui os custos e facilita a aquisição do material de interesse.

Procure adquirir alguns exemplares (de dois a três, conforme a demanda) dos livros que poderão ser mais procurados pelos usuários.

Os livros e folhetos adquiridos deverão ser conferidos com a nota fiscal de compra, sendo necessária uma rápida avaliação do estado geral da obra em termos da qualidade de impressão e acabamento. Obras danificadas devem ser trocadas pelo vendedor.

A aquisição de periódicos por compra é realizada mediante assinatura do título do periódico por determinado período. O usual é que a assinatura seja efetuada pelo prazo de um ano.

3.2 DOAÇÃO

A doação é a forma de aquisição mais fácil e que melhores resultados pode apresentar a curto prazo. Portanto, mãos à obra. Se você vai organizar uma biblioteca, promova campanhas de doação entre os frequentadores/colaboradores da Instituição, seja de livros e periódicos novos ou já usados. Um contato com outras instituições pode ensejar a aquisição de documentos por doação. Porém, não se esqueça: os documentos doados só serão incorporados ao acervo da biblioteca após prévia seleção.

No processo de doação, pode-se receber muita coisa boa, mas também pode ocorrer - o que é bem provável - de se receber livros e periódicos que não interessam ao acervo.

3.3 PERMUTA

A permuta é a troca de documentos em duplicata entre uma instituição e outra. Este procedimento ocorre com frequência entre bibliotecas já estruturadas de instituições não espíritas. Relacionam-se em lista de duplicatas os documentos que não são de interesse para a instituição e por um sistema de mala direta, ou algo similar, encaminha-se a lista a outras instituições que poderão requisitar, dentre os relacionados, os documentos de seu interesse. É uma saudável forma de enriquecimento dos acervos, na medida em que as instituições conseguem organizar suas bibliotecas e estabelecer intercâmbio entre si.

4. ORGANIZAÇÃO

O que e como fazer para organizar os documentos de uma biblioteca?

A segunda recomendação é:

Não perca a calma antes de iniciar o trabalho, nem depois de iniciado.

4.1 PERIÓDICOS

Comece a organização pelos periódicos. Separe entre os documentos existentes os periódicos (jornais e revistas, principalmente) dos livros e folhetos. Deixe estes de lado e esqueça-os temporariamente.

Vamos, então, organizar estes documentos, passo a passo:

1º) Separe cada periódico por título.

2º) Ordene cada título cronologicamente (conforme a periodicidade: semanal, quinzenal, mensal, bimestral, trimestral, quadrimestral, semestral e anual) em ordem crescente.

3º) Carimbe cada fascículo com a identificação da biblioteca. Para isso, providencie um carimbo que contenha o nome da instituição e a palavra biblioteca.

Ex.: FEB - BIBLIOTECA

4º. Registre os periódicos em ficha específica apropriada para o controle dos fascículos que a biblioteca já possui e dos outros que irão chegando com o passar do tempo. Essa ficha deve conter os dados do periódico, como: título; nome, endereço e telefone da editora; periodicidade, forma de aquisição e espaços adequados para a anotação de cada fascículo. 2

5º. Arquive os periódicos nas estantes por título, sempre da esquerda para a direita, prateleira por prateleira, até passar para outra estante, quando necessário. Reserve um espaço de um título para outro, prevendo o provável crescimento do acervo. Caso necessário, utilize porta-revistas ou caixas bibliográficas e *bibliocantos* para armazenagem e apoio do documentos.

Pronto! A organização dos periódicos está concluída, ou melhor, iniciada. Agora, é só mantê-la e estar atento aos novos lançamentos.

4.2 LIVROS

Os livros e folhetos são os documentos mais comuns de uma biblioteca, representando, assim, a maior parte de seu acervo.

Para organizar estes documentos, são necessários alguns passos que facilitam a execução do trabalho.

1º Carimbo de Identificação:

Carimbe com a identificação da biblioteca (mesmo carimbo já usado para os periódicos) o livro em seu corte - parte oposta à lombada - e em, algumas páginas predeterminadas como a primeira e a última, além do rosto.

2º Registro:

Registre cada exemplar por meio da afixação de carimbo apropriado no verso da página de rosto. Os números devem ser anotados em ordem crescente em cada ano. Em novo ano, reinicia-se a numeração. Outra opção é prosseguir

com a numeração indefinidamente.

Ex.:

FEB/DIJ

BIBLIOTECA

Número:

Data: __/__/__

O registro, também conhecido como *tombamento*, assegura o livro como propriedade da biblioteca, conferindo individualidade a cada exemplar. Para facilitar o seu entendimento, imagine que você estivesse fazendo o levantamento patrimonial de uma instituição. A idéia é a mesma, pois o livro se torna patrimônio da instituição espírita. Mais ou menos assim: este livro pertence à biblioteca. Entendeu?

A terceira recomendação é:

Se possível, conte com a ajuda de um bibliotecário ou de um auxiliar de biblioteca. Caso contrário, conte com você mesmo. Não desista.

3º Classificação:

Considerando a variedade de assuntos abordados na extensa literatura espírita, que já ultrapassa dois mil títulos, optamos por fazer uma classificação decimal distinta das tradicionais Classificação Decimal de Dewey e Classificação Decimal Universal, que não atendem às especificidades da literatura espírita.

Desenvolvemos, assim, em colaboração com especialistas nas áreas de Ciência da Informação e de Informática, a **Classificação Decimal Espírita - CDE**, que obedece aos critérios assunto (arte, biografia, ciência, educação, filosofia, história e religião) e tipologia (conto/crônica, mensagem, poema, romance, referência, obras de Kardec, Série André Luiz, Infantil e outros idiomas).

A estrutura da CDE é composta pelos elementos:

- código numérico;
- iniciais de autor e título;
- ano (quando necessário para diferenciação);
- número do volume (quando for o caso); e
- número do exemplar

Cada elemento acima enumerado possui uma função específica na classificação de um livro e deve ser registrado na seqüência apresentada. Vale lembrar que os periódicos não serão classificados por assunto, mas apenas ordenados alfabeticamente por seus títulos.

O *código numérico* é constituído de seis dígitos, separados, a cada dois, por ponto. (Ex.: 00.00.00.)

As *iniciais de autor e título* são letras indicativas do nome do autor (duas letras em caixa alta; ex.: AK - para Allan Kardec) e do título do documento (duas letras em caixa baixa das palavras mais significativas do título; ex.: le - para O Livro dos Espíritos).

O *ano* só constará da classificação para documentos como relatórios, regimentos, regulamentos e estatutos referentes aos trabalhos de uma instituição, pois, nesses casos, ele será o único elemento diferenciador. (Ex.: 1998)

O *número do volume* será exclusivo para as publicações em mais de um volume. (Ex.: v.1, v.2, v.3 etc.).

O *número do exemplar* será indicado para todos os livros e folhetos, independentemente da quantidade de exemplares que a biblioteca possua de determinado título. (Ex.: e.1, e.2, e.3 etc.).

Vamos conhecer, então, a CDE, cujas classes estão desenvolvidas no livro *Biblioteca Espírita*.³

- 00.00.00 GENERALIDADE
- 10.00.00 FILOSOFIA
- 20.00.00 RELIGIÃO
- 30.00.00 CIÊNCIA
- 40.00.00 EVENTO
- 50.00.00 MOVIMENTO ESPÍRITA
- 60.00.00 EDUCAÇÃO
- 70.00.00 ARTE. COMUNICAÇÃO
- 80.00.00 LITERATURA
- 90.00.00 HISTÓRIA. BIOGRAFIA

4º Catálogo:

Catálogo um livro ou folheto é fazer a anotação de alguns dados importantes para a descrição física do documento, tais como o nome do autor, título da obra, subtítulo (se houver), nome do autor espiritual (para as obras mediúnicas), número da edição, local de publicação, editora, ano de publicação, número de páginas e o assunto geral extraído da CDE.

Abaixo, citamos dois exemplos de fichas catalográficas para facilitar a visualização de como elas devem ser preparadas.

Ex.1: Obra não mediúnic

30.00.00 EK ge	Kühl, Eurípedes Genética e espiritismo. 2. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1997 158p. CIÊNCIA
-------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------

Ex.2: Obra mediúnic

80.02.00 DF tl	Franco, Divaldo P. Trilhas da libertação Pelo Espírito Manoel P. de Miranda. 4. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1998. 328p. ROMANCE
-------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

A catalogação possibilita a organização dos catálogos da biblioteca para o acesso às informações relativas ao autor (ficha principal), ao autor espiritual, título da obra e assunto da mesma (fichas secundárias, simples desdobramentos das fichas principais). Para cada tipo de catálogo, é conveniente a preparação de um fichário específico, que deverá ser ordenado alfabeticamente.⁴

5º Etiquetagem:

Antes de arquivarmos o livro na estante, é necessário etiquetá-lo, isto é,

colar na parte inferior da lombada uma etiqueta - de preferência auto-adesiva - com a classificação.

Ex.:

00.06.01

AK le

E.1

Esta etiqueta representa o endereço do documento na estante, possibilitando a sua localização e reposição, após o uso, no devido lugar.

6º Arquivamento:

Os livros e folhetos serão arquivados nas estantes de acordo com a ordem numérica das classes, observando-se a seqüência estabelecida na classificação.

Aqui também é conveniente reservar um espaço em cada prateleira, a fim de se prever a possível ampliação do acervo.

5 CONSULTA, EMPRÉSTIMO E DIVULGAÇÃO

O trabalho de organização de uma biblioteca é realizado com vistas à *utilização* de seu acervo. Não há sentido algum manter os documentos impecavelmente arrumados se os mesmos não têm utilidade.

A razão da existência de uma biblioteca é oferecer apoio às atividades que são desenvolvidas na Instituição Espírita, como Evangelização Infanto-Juvenil, Estudo Sistematizado, Estudo do Esperanto, Estudo e Educação da Mediunidade, Pesquisas ou mesmo a simples leitura de um livro por prazer.

Uma pessoa procura a biblioteca pela necessidade de encontrar alguma informação de seu interesse, seja para consultar um documento no local ou levá-lo emprestado.

Em ambos os casos, a biblioteca precisa dispor dos recursos necessários para o bom atendimento ao usuário: pessoas habilitadas, um bom acervo, espaço físico e mobiliários adequados, serviços e produtos satisfatórios.

Não se consegue, de imediato, atingir o nível ideal para o trabalho de uma biblioteca. É preciso ter paciência, perseverança e preparação para o desenvolvimento das atividades.

Os usuários utilizarão o acervo da biblioteca *in loco* ou levarão emprestado(s) o(s) documento(s) de interesse. No caso do empréstimo, deve-se cadastrar o usuário, a fim de habilitá-lo ao uso dos serviços que a biblioteca oferece.

Um regulamento estabelecerá o horário de funcionamento da biblioteca, bem como as normas para acesso e uso do acervo, incluindo o empréstimo.

A literatura moderna no campo da Ciência da Informação enfatiza a questão da *biblioteca sem paredes*, da *biblioteca virtual*, da *biblioteca sem papel*. Esta área está passando por uma fase de transição, como a própria sociedade e as diversas profissões que precisam adaptar-se às rápidas mudanças ocorridas principalmente em decorrência dos avanços científicos e tecnológicos, que têm provocado uma verdadeira revolução nos costumes humanos.

A biblioteca não pode e não deve, até como condição de sua sobrevivência, permanecer fechada em seu reduto, isolada dos demais setores da instituição. Ela necessita "sair de seu próprio ambiente", indo ao encontro das necessidades dos usuários, e não ficar à espera de que o consulente venha

procurar a biblioteca.

Para isso, há duas formas de atuação relacionadas aos serviços e produtos que a biblioteca pode oferecer.

Quanto aos serviços, promoção de atividades de extensão (desenvolvidas pela biblioteca fora de sua sede), tais como a utilização de caixa-estante e carro - biblioteca - modalidades da biblioteca ambulante.

Quanto aos produtos, há que se preocupar com a elaboração de instrumentos de divulgação do acervo, tais como: novas aquisições, leitura selecionada e sumários correntes.

6. INFORMATIZAÇÃO

Todo o trabalho de organização anteriormente descrito pode ser realizado utilizando-se os modernos recursos da informática. Aliás, a informatização tem exercido grande influência no funcionamento das bibliotecas e serviços de informação.

Os principais benefícios da introdução dos computadores nas bibliotecas têm sido a padronização, o aumento da eficiência, a cooperação entre instituições, a prestação de melhores serviços e apresentação de produtos de boa qualidade.

Os serviços de empréstimo, com o controle da circulação dos livros e periódicos, podem ser executados por sistemas adequados.

O registro e a indexação dos documentos em bases de dados informatizados facilita a recuperação de informações.

O funcionamento em rede (Intranet ou Internet) é um dos meios para acesso e recuperação de informações que mais tem crescido atualmente.

As instituições espíritas, de um modo geral, não podem ficar à margem desse processo irreversível de informatização de produtos e serviços. E, naturalmente, pelo fato de ser uma área que trabalha com a informação, a biblioteca precisa estar inserida nesse contexto.

7. CONCLUSÃO

Uma biblioteca bem organizada pode prestar relevantes serviços à Instituição Espírita. Dentre os benefícios, destacamos a divulgação do Espiritismo, a formação do hábito de leitura em crianças e jovens e a promoção da reforma íntima pelo conhecimento da Doutrina.

Informações mais detalhadas sobre os assuntos aqui abordados de forma sumária podem ser encontradas na obra citada anteriormente. Porém, esperamos que a pergunta formulada no subtítulo deste artigo tenha sido respondida. A pessoa mais indicada para fazer esta avaliação é você, amigo leitor.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1. As sugestões contidas neste artigo estão baseadas na publicação de CAMPETTI SOBRINHO, Geraldo. **Biblioteca espírita: princípios e técnicas de organização e funcionamento**. Rio de Janeiro: FEB, 1996.
2. No cap. 6, Op. cit., há um exemplo de ficha para registro de periódico.
3. Ver detalhamento do assunto no item 7.2 do livro citado.
4. Cf. Id, *ibid.*, item 7.3.

Seara Espírita

CEARÁ: SEMINÁRIO SOBRE ORGANIZAÇÃO E DIVULGAÇÃO

O Conselho Deliberativo Estadual da Federação Espírita do Estado do Ceará realizou no período de 18 a 20 de julho, na sede do Centro Espírita Francisco de Assis (CEFA), o Seminário Organização e Unificação do Movimento Espírita do Estado do Ceará, que teve como principal objetivo o lançamento da Campanha de Unificação e Organização do Movimento Espírita Cearense. Participaram os dirigentes das Casas Espíritas adesas à FEEC.

*

RIO DE JANEIRO: ESPIRITISMO NO BARRASHOPPING

Num dos mais amplos e modernos centros comerciais do Rio de Janeiro funciona o “Centro Ecumênico do BarraShopping”. Os estudos da Doutrina Espírita são realizados às quartas-feiras, com programação sob a responsabilidade de duas instituições espíritas: o “Centro Espírita Maria Angélica”, do Recreio dos Bandeirantes, e o “Centro Espírita Eurípedes Barsanulfo”, de Jacarepaguá. (SEI)

*

MATO GROSSO: SEMINÁRIO SOBRE “A GÊNESE”

Promoveu a Federação Espírita do Estado de Mato Grosso, em Tangará da Serra, no período de 17 a 19 de julho, o seu X CONEMAT. Em homenagem aos 130 anos de “A Gênese”, de Allan Kardec, foi realizado um Seminário sobre os capítulos I e XVIII dessa obra, desenvolvido por Cosme D. B. Massi (SP) e José Raul Teixeira (RJ).

*

EQUADOR: ENCONTRO ESPÍRITA

A fundação Espírita Kardeciana do Equador, com o apoio de oito Casas Espíritas daquele país, está organizando o 1º Encontro Espírita do Equador, que ocorrerá nos dias 7 e 8 de novembro do corrente ano.

*

GOIÁS: MOSTRA CULTURAL ESPÍRITA

O público que frequenta o Shopping Flamboyant, de Goiânia, teve oportunidade de conhecer a Mostra Cultural Espírita no período de 18 de abril a 10 de maio, na qual houve a Feira do Livro Espírita e intensa programação, com apresentações artísticas e tardes de autógrafos.

*

ESPANHA: REVISTA *DIVULGACIÓN ESPÍRITA*

Editada em Madrid, está circulando a revista *Divulgación Espírita*, dirigida pelo confrade Rafael González Molina, que fundou e presidiu por muitos anos a Federação Espírita Espanhola e foi o primeiro Secretário-Geral do Conselho Espírita Internacional (CEI).

*

CARATINGA (MG): ENCONTRO ESPÍRITA DO LESTE MINEIRO

Nos dias 12 e 13 de setembro corrente, será realizado na cidade de Caratinga, o I Encontro Espírita do Leste Mineiro, evento inserido no calendário das comemorações oficiais dos 150 anos da cidade. Constam do programa no dia 12, às 20 horas, palestra no Grupo Espírita Dias da Cruz; no dia 13, das 10 às 12 horas, seminário sobre “Centro Espírita - Unidade Fundamental do Movimento Espírita”, para dirigentes das Instituições Espíritas da Região e, às 18 horas, palestra de encerramento no Ginásio Poliesportivo (FUNEC) com o tema “Edificando a Pátria do Evangelho”. O expositor do Encontro será o Vice-Presidente da FEB, Altivo Ferreira.

*

SÃO PAULO: PEDAGOGIA ESPÍRITA

Fundou-se na Capital paulista, por iniciativa dos confrades Júlia Nezu de Oliveira, Dora Incontri e Pedro Nakano, o Instituto Espírita de Estudos Pedagógicos, com sede na Rua Estado de Israel, 192, Vila Mariana - 04022-000 São Paulo (SP). Suas atividades foram iniciadas no dia 21 de março passado, com cursos de Pedagogia Espírita, tendo realizado nos dias 20 e 21 de junho o curso “Educação para os pais”. Foi lançado na solenidade de inauguração do Instituto o livro “Textos Pedagógicos de Hippolyte Léon Denizard Rivail (Allan Kardec)”, da Editora Comenus, que dá apoio ao empreendimento.

*

PARANÁ: APOIO AO ENCARCERADO

Promovido pelos Grupos de Assistência ao Encarcerado, coordenados pela União Regional Espírita Metropolitana Norte da Federação Espírita do Paraná, realizou-se no sábado, 13 de junho, o II Encontro Espírita Paranaense de Apoio ao Encarcerado, com o tema “A Caminho do Irmão Encarcerado”. Como convidada especial, esteve presente a Sra. Idalinda de Aguiar Mattos, do Rio de Janeiro, pioneira no trabalho assistencial ao encarcerado daquele Estado. (M.E.)